

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSUNÇÃO
UNIFAI

Alexsandro Menezes da Silva

Tesouro:
uma análise terminológica das revoluções e
movimentos revolucionários do Brasil república

São Paulo

2011

Alexsandro Menezes da Silva

Tesouro:
uma análise terminológica das revoluções e
movimentos revolucionários do Brasil república

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Biblioteconomia para obtenção
parcial do grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

São Paulo

2011

SILVA, Alexsandro Menezes da, 1987 –

Tesouro : uma análise terminológica das revoluções e movimentos revolucionários do Brasil república/Alexsandro Menezes da Silva. - 2011.

85 f. ; 30 cm.

Orientadora: Norma Cinflone Cassares
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro Universitário Assunção, Curso de Biblioteconomia, 2011.

1. Tesouros. 2. História do Brasil – república. 3. Revoluções. I. Autor. II. Centro Universitário Assunção. III. Título

Alexsandro Menezes da Silva

Tesouro:
uma análise terminológica das revoluções e
movimentos revolucionários do Brasil república

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Biblioteconomia para obtenção
parcial do grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Aprovado em dezembro de 2011

ORIENTADORA: Prof^a Norma Cianflone Cassares

COORIENTADORA: Prof^a Marceley Bento Rangel

São Paulo

2011

*Á minha mãe e meus irmãos pelo apoio
durante este período.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar saúde física e mental, fatores primordiais para a conclusão de um curso superior, também agradeço a ele a por colocar em minha trajetória, pessoas, lugares e instituições que me possibilitaram a escolha e o ingresso no curso.

Agradeço a toda minha família por me apoiar nos momentos de dificuldade encontrados no decorrer dessa trajetória, e em especial minha mãe a exemplar Dona Maria de Lima Silva que com sua força interna me inspirou e até hoje me inspira a ser determinado em minhas decisões, agradeço também à meus irmãos, que no momento em que os caminhos estreitaram-se e a desistência parecia um fato eminente, me encorajaram a lutar e perseguir meus objetivos.

Agradeço a Professora Marcely Bento Rangel, que me ensinou a amar a Biblioteconomia e fazer dessa a Ciência que hoje tenho prazer em me aprofundar, também agradeço também a Professora Maria Cecília Rizzi Lima que me proporcionou o primeiro contato profissional com a área e a todos os outros professores do Curso de Biblioteconomia da Centro Universitário Assunção que me ensinaram a pescar no rio da Ciência da Informação e fazer desta, meu meio de vida.

Agradeço também ao Centro Universitário Assunção por me proporcionar a possibilidade de conhecer e ingressar no curso de Biblioteconomia, também agradeço esta Instituição por ter me proporcionado a honra de ter feito parte de seu quadro de funcionários e ajudado a construir essa maravilhosa história.

“Se queremos progredir, não devemos repetir a história, mas fazer uma história nova”

Mahatma Gandhi

RESUMO

Pesquisa com proposta inicial de elaboração de um tesouro referênte as revoluções e os movimentos revolucionários ocorridos no período republicano da História do Brasil, os tesouros são ferramentas de controle terminológico utilizado para indexação de conteúdos de alguma área do conhecimento. Antes da apresentação dessa ferramenta a monografia fará no primeiro capítulo uma breve explanação referente o período histórico em questão, e no segundo capítulo, por meio de revisão da literatura biblioteconômica, uma minuciosa dissertação sobre as vertentes idealizadoras dos tesouros bem como seus processos de confecção e no terceiro e derradeiro capítulo será apresentado a ferramenta, constituída por apresentação sistemática, alfabética e gráfica.

Palavras chave: tesouros, linguagem documentária, indexação, história do Brasil.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Pirâmide Conceitual de Dahlberg.	27
Figura 2 - Apresentação Planigráfica.	81

LISTA DE ABREVIATURAS

AFNOR	- Association Française de Normalisation
AI	- Ato Institucional
AIC	- Ação Integralista Brasileira
AICHE	- American Institute of Chemical Engineers
ANL	- Aliança Nacional Libertadora
ANL	- Aliança Nacional Libertadora
ANSI	- American National Standardization Institute
ARENA	- Aliança Libertadora Nacional
ASTIA	- Armed Services Technical Information Agency
CDD	- Classificação Decimal de Dewey
CDU	- Classificação Decimal Universal
CLT	- Consolidação das Leis Trabalhistas
COSATI	- Committee on Science and Technical Information
CRG	- Classification Research Group
DI-GB	- Disidencia Comunista Da Guanabara
DoD	- Department of Defense
EJC	- Engineers Joint Council
IBCT	- Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia
ISO	- International Organization for Standardization
MDB	- Movimento Democrático Brasileiro
MMDC	- Miragaia, Martins Dráusio e Camargo
MNR	- Movimento Nacional Revolucionário
MR -8	- Movimento Revolucionário Oito de Outubro
OVNI	- Objeto Voador Não Identificado
PAC	- Plano de Aceleração do Crescimento
PAC I	- Plano de Aceleração do Crescimento Um
PAC II	- Plano de Aceleração do Crescimento Dois
PC do B	- Partido Comunista do Brasil
PCB	- Partido Comunista Brasileiro
PDT	- Partido Democrata Trabalhista
PFR	- Partido Comunista do Rio Grande do Sul

PRM	- Partido Republicano Mineiro
PRR	- Partido Republicano Riograndense
PSD	- Partido Social Democrático
PSP	- Partido Social Progressista
PT	- Partido dos Trabalhadores
PTB	- Partido Trabalhista Brasileiro
SRI	- Sistema de Recuperação da Informação
TE	- Termo Específico
TEST	- Thesaurus of Engineering and Scientific Terms
TG	- Termo Geral
TGT	- Teoria Geral da Terminologia
TR	- Termo Relacionado
UDN	- União Democrática Nacional
UNE	- União Nacional dos Estudantes
UNESCO	- Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e a Cultura
UP	- Usado Para
VPR	- Vanguarda Popular Revolucionária

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 PONTOS CHAVE DA HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA	16
2.1 PRIMEIRA REPÚBLICA	16
2.2 A ERA VARGAS	17
1.1.3 PERÍODO MILITAR	18
3 TESAURO: IDEALIZAÇÃO TEORIA E REGRAS	21
3.1 TESAURO: CONCEITO	21
3.2 VERTENTES QUE INFLUENCIARAM NA METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DOS TESAUROS	23
3.2.1 A VERTENTE NORTE-AMERICANA	23
3.2.2 A VERTENTE EUROPÉIA	24
3.3 EM BUSCA DE CONSISTÊNCIA	25
3.4 CONCEITO: COMO CHEGAR A ELE	26
3.5 PRINCÍPIOS PARA ELABORAÇÃO TERMINOLÓGICA	29
3.6 APRESENTAÇÃO DOS DESCRITORES/TERMOS	32
3.7 RELAÇÕES CONCEITUAIS	34
3.7.1 RELAÇÕES LÓGICAS	35
3.7.1.1 RELACIONAMENTO GENÉRICO ESPECÍFICO	35
3.7.1.2 RELACIONAMENTO ANALÍTICO	35
3.7.1.3 RELACIONAMENTO DE OPOSIÇÃO OU NEGAÇÃO	36
3.7.2 RELAÇÕES ONTOLÓGICAS	36
3.7.2.1 RELAÇÕES PARTITIVAS	36
3.7.2.2 RELACIONAMENTO DE SUCESSÃO	37
3.7.3 RELAÇÕES DE EFEITO	37
3.8 CATEGORIAS	37
4 APRESENTAÇÃO DO TESAURO	40
4.1 ORGANIZAÇÃO SISTEMÁTICA	41
4.2 ORDENAÇÃO ALFABÉTICA	48

4.3 APRESENTAÇÃO PLANIGRÁFICA	80
5 CONCLUSÃO	81
REFERÊNCIAS	83

1 INTRODUÇÃO

Um sistema de Recuperação da Informação (SRI) de acordo com Piedade, (1983, p.9), “é uma organização para armazenar e tornar disponível a informação”, contudo, para que funcione com eficácia, algumas medidas de padronização informacional devem ser adotadas por seus administradores, e a mais importante delas está no estabelecimento de padrões para a indexação dos documentos a serem nele inseridos.

Indexar, segundo Piedade, (1983, p.9) consiste no “ato de incluir algum documento em um repositório de informações” e cobre afazeres como a identificação do assunto de que trata o documento e a seleção dos descritores que o representem no SRI, Piedade segue afirmando que a linguagem a ser utilizada em um processo de indexação chama-se linguagem documentária que pode ser dividido como, linguagem documentária pré-coordenada e linguagem documentária pós-coordenada.

As pré-coordenadas efetuam a indexação por meio de conceitos previamente compostos, ou seja, assuntos que contenham dois ou mais temas, os sistemas que utilizam linguagens pré-coordenadas são as tabelas de classificação, como a Classificação Decimal de Dewey (CDD), a Classificação Decimal Universal (CDU) ou a Classificação da Biblioteca do Congresso Americano. Já os sistemas pós-coordenados efetuam a indexação por conceitos simples, através de análise textual dos documentos e extração de termos soltos que serão combinados apenas no momento da formulação busca por determinada informação, são eles os tesauros ou as ontologias. (PIEADADE, 1983)

Os sistemas pós-coordenados vêm como um de seus principais desafios a padronização dos termos, uma vez que um mesmo elemento pode ter várias definições, Capurro e Hjørland, (2007), ressaltam isso ao falarem da diversidade com que as pessoas denominam os objetos:

É bem sabido que as definições não são verdadeiras ou falsas, mas sim, mais ou menos produtivas. De certo modo as pessoas são livres para definir termos como quiserem, mas na realidade, as definições delas podem encontrar problemas. Nas brincadeiras das crianças, uma cadeira pode ser definida como uma mesa e vice versa. Isto funciona enquanto as crianças lembram e obedecem suas próprias decisões e não aplicam suas convenções na comunicação com estranhos. (CAPURRO e HJORLAND, 2007, p. 151)

Atento à essa diversidade léxica inerente ao ser humano, cabe aos profissionais da informação o desenvolvimento de SRI que considerem as possibilidades das questões a serem realizadas no momento da busca, promovendo assim a precisão da informação recuperada, de acordo com Piedade, (1983, p. 13) “os elementos que promovem a precisão reduzem o tamanho das classes, restringem a definição dos descritores e aumentam o tamanho do vocabulário”, se utilizando de coordenação, distinção de homônimos, ponderação e elos (links ou relações), uma linguagem que faz uso desses artifícios pode ser chamada de linguagem estruturada. Um tipo de linguagem estruturada são os tesouros, e será baseado nele o desenvolvimento dessa pesquisa.

A pesquisa tem como principal objetivo a elaboração de um tesouro sobre as revoluções e os movimentos revolucionários ocorridos no período republicano do Brasil, desde sua proclamação em 1889 até o fim do chamado período militar em 1985. Com isso será possível uma análise dos termos referentes à esse domínio, podendo assim simultaneamente desenvolver um documento que até então não possui registros de materiais semelhantes, que poderá contribuir como ferramenta de utilização na indexação de acervos especializados em história, obter uma visão aprofundada do período em questão e estudar as diretrizes para a elaboração de tesouros.

No primeiro capítulo se fará uma análise sintética do período com o intuito de apresentar a amplitude do assunto à ser tratado, mostrando seus principais pontos de apreciação por parte de um indexador.

O segundo capítulo discorrerá de maneira aprofundada sobre o conceito, história e regras básicas para elaboração de um tesouro, com o objetivo de

proporcionar ao leitor uma clara noção da definição, vertentes idealizadoras e diretrizes utilizadas no processo de confecção desta ferramenta.

Finalmente o terceiro capítulo apresentará o documento em si, sendo este constituído por três partes: a primeira, trará a listagem dos termos organizados de maneira sistemática, ou seja, distribuídos em caráter semântico e lógico dispostos em categorias e renques com a finalidade proporcionar ao leitor uma visão sistêmica da terminologia empregada ao domínio escolhido, a segunda parte será formada pela listagem dos termos ordenados de forma alfabética apresentando suas relações, de sinonímia bem como suas relações lógicas e ontológicas, propiciando ao consulente a possibilidade de cruzar informações e remeter-se a assuntos correlatos, finalizando o capítulo estará disponibilizado na terceira parte uma apresentação gráfica do sistema em forma de árvore que dará ao pesquisador uma visualização ampla do tema podendo organizar seu raciocínio de maneira concisa e objetiva.

2 PONTOS CHAVE DA HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

As manifestações revolucionárias ocorridas no decorrer da História Brasileira se mostraram mais constantes no chamado período republicano que teve seu início no ano de 1889 após a Proclamação da República, ocorrida no dia 15 de novembro, (FAUSTO, 2007).

Tomemos então como cerne dessa explanação as revoluções ocorridas no período republicano da história brasileira, este período pode ser dividido em quatro grandes espaços de tempo, que são:

- a. Primeira República ou República Velha (1889 – 1930);
- b. Era Vargas (1930 –1954);
- c. República Nova (1954-1964);
- d. Período Militar (1964-1985).

Tendo em vista que a República Nova trata-se de um curto espaço de tempo, onde não foi encontrado registros de conspirações, focaremos nos demais períodos da república.

2.1 Primeira República

A Primeira República, refere-se ao período de 1889 à 1930, seu primeiro governante foi o Marechal Theodoro da Fonseca que geriu a transição do Regime Monárquico para o Regime Republicano de 1889 à 1891, ano que segundo Fausto (2007) foi promulgada a primeira constituição republicana , deixando então Floriano Peixoto como seu sucessor, o mesmo ficou conhecido como o Consolidador da República, ou seja, o homem que desligava o país do antigo regime.

Já em seu governo começaram a eclodir os Movimentos Revolucionários, tanto civis como o caso da Revolução Federalista como no âmbito das Forças

Armadas como a Revolta da Armada. (SANTOS, 2001). O último governante da Primeira República foi o fluminense Washington Luís que assim como muito seus antecessores obtiveram problemas em relação revoltas internas, e acabou deposto na Revolução de 1930 (FAUSTO, 2007).

Além das já mencionadas, outras rebeliões civis e militares fizeram-se constantemente presentes no cotidiano da Primeira República, como o movimento Tenentista que moveu grande parte dos oficiais de média e baixa patente das forças armadas, ou as Revoluções de cunho político como a Revolução Federalista no Rio Grande do Sul ou a Revolução do Contestado no Estado do Paraná. (FAUSTO, 2007)

No total foram o treze os presidentes que fizeram parte da Primeira República, além dos três já citados, o Brasil também foi governado por, Prudente de Moraes (1894-1898), Campos Sales (1898-1902), Rodrigues Alves (1902-1906 e 1918-1922), Afonso Pena (1906-1909), Nilo Peçanha (1909-1910), Hermes da Fonseca (1910-1914), Wenceslau Braz (1914-1918), Delfim Moreira (1918-1919), Epitácio Pessoa (1919-1922) e Artur Bernardes (1922-1926).

De acordo com Fausto (2007), a Primeira República também ficou conhecida como República das Oligarquias ou República do Café com Leite, onde o poder estava concentrado em pequenos grupos políticos de São Paulo e Minas Gerais, que alternavam na indicação para a sucessão presidencial, fato este que acarretava em políticas governistas que beneficiavam estes dois grupos.

2.2 A Era Vargas

A Segunda fase do período Republicano faz menção a era Vargas, como é de se imaginar, teve por quase todo o tempo de 1930 à 1954, Getúlio Vargas a sua frente, com uma pausa em 1945 à 1950, neste hiato, o General Eurico Gaspar Dutra, Ex- Ministro da Guerra contando com o apoio de seu antecessor foi eleito e governou o país até o retorno de Vargas, desta vez por via do voto direto. Getúlio

Vargas com seu carisma e habilidade política manteve-se no poder até o dia 24 de agosto de 1954, quando suicidou-se, após sofrer grandes pressões pelo atentado sofrido pelo seu maior crítico o jornalista e Deputado Carlos Lacerda onde ficou comprovada a participação do chefe da guarda pessoal do Presidente. (SANTOS, 2001).

Ao todo Getúlio Vargas comandou o Brasil por 19 anos, e enfrentou alguns levantes, sendo eles a Intentona Comunista, o Levante Integralista e o maior e mais importante de todas, a Revolução Constitucionalista de 1932, liderado pelo estado de São Paulo. (FAUSTO, 2007)

1.1.3 Período militar

Após um espaço de tempo sem grandes acontecimentos no ponto de vista político e uma fase em que a presença da democracia parecia ter tornado-se uma realidade permanente, com a eleição pelo voto direto dos civis, Juscelino Kubtschek e Jânio Quadros que viria abdicar do mandato dando lugar a seu vice João Goulart, o Brasil voltaria a passar por uma fase de autoritarismo e repressão. Foi com o Golpe de Estado aplicado pelas forças armadas em 1964 no mandato do então Presidente João Goulart que os referidos tempos deixaram de ser passado recente para se tornar realidade imposta.

De acordo com Fausto (2007) Regime Militar, que perdurou de 1964 à 1985, surgiu com o pretexto de livrar o país da corrupção, do comunismo e restaurar a democracia, contudo este começou a mudar as suas intenções e as Instituições através de decretos, os chamados Atos Institucionais (AI), justificando-se através do poder inerente a todas as revoluções.

Seus Presidentes foram:

- a. Humberto Alencar Castelo Branco;
- b. Artur da Costa e Silva;
- c. Emilio Garrastazu Médici
- d. Ernesto Geisel;

e. João Baptista Figueiredo.

A repressão política e a violência gratuita podem ser consideradas a marcas deste período, modificações feitas na Constituição, deram o aval para os militares praticarem atos de abuso de autoridade como cassar direitos políticos de cidadãos, perseguirem jornalistas, estudantes e professores universitários, artistas e trabalhadores que possuíssem alguma ligação com movimentos ditos de esquerda, prender pessoas, praticar torturas, censurar programações culturais, extraditar políticos e artistas e até mesmo assassinar alguns destes.

Como contraposto a tamanhas atrocidades, formaram-se movimentos Revolucionários, como a Aliança Nacional Libertadora (ALN), Movimento Revolucionário Oito de Outubro (MR-8) e a Vanguarda Popular Revolucionária. Muitas foram as investidas destes grupos contra a repressão, uma das mais famosas destas, foi o seqüestro do embaixador norte americano Charles Elbrick. (FAUSTO 2007).

Em 1984, uma grande campanha pelas eleições presidenciais diretas foi lançada pelos partidos de oposição e aderida pela população, por via de comícios passeatas, com milhares de pessoas, reivindicando o direito de escolher seus representantes. Finalmente em janeiro de 1985 a chapa de Tancredo Neves e José Sarney conseguem a vitória sobre a chapa de Paulo Maluf, e assim depois de 21 anos, o Brasil tem de volta um Presidente CIVÍL, mesmo que eleito de forma indireta.

No mês de março de 1985, Tancredo é internado e submetido a uma cirurgia, detalhe aos amigos e políticos presentes na sala de operações, no dia 21 daquele ano morre o presidente eleito do Brasil Tancredo Neves, o vice José Sarney que havia assumido o posto no dia 15 de março, ficou responsável pela organização política do país e a transição no regime eleitoral. (FAUSTO, 2007)

No dia 5 de outubro de 1988, promulga-se a nova Constituição dando liberdade de expressão, de imprensa e de voto direto para todos os cidadãos brasileiros, no ano seguinte são realizadas as primeiras eleições presidenciais desde 1960, elegendo Fernando Collor de Mello presidente da República. (FAUSTO, 2007)

3 TESAURO: IDEALIZAÇÃO TEORIA E REGRAS

Os tesauros são ferramentas de normalização terminológica que organizam uma determinada área do conhecimento, genérica e semanticamente convertendo a linguagem natural que é a utilizada no cotidiano e conseqüentemente nos textos em linguagem documentária, que é a forma lingüística empregada no processo de indexação, se utilizando de metodologias de categorização, de análise conceitual, de relacionamentos conceituais e de descrição dos termos.

O presente capítulo, baseado na literatura existente sobre o tema, fará uma minuciosa explanação em relação a estas metodologias, informado as vertentes ideológicas que auxiliaram na formação da estrutura dos atuais tesauros, bem como os passos para a sua elaboração, partindo de sua acepção e chegando a sua apresentação.

3.1 Tesouro: conceito

O termo tesouro etimologicamente originou-se do grego *thesaury or Storehouse* que significa tesouro, armazenagem ou repositório (VIKERY, 1960 apud DODEBEI, 2002), segundo (MOTTA 1987 apud SERRA, 2011), em 1950, Hans Peter Luhn, do Research Center da IBM nos Estados Unidos, foi o primeiro a utilizar o termo *Thesaurus* para nomear seu sistema de palavras autorizadas com uma estrutura de referências cruzadas, (FOSKET, 1985, p. 270, apud CAMPOS; GOMES, 1986), (MOTTA, 1987, apud SERRA, 2011) conceitua os tesauros como vocabulários de termos, relacionados genérica e semanticamente sobre uma determinada área do conhecimento, Tálamo, Lara e Kobashi,(1992) vão além na definição de referida ferramenta ao afirmar que o tesouro é um objeto cultural que registra e representa o conhecimento segundo parâmetros estáveis e previamente determinados, outra definição do termo que deve ser levada em consideração, refere-se a dada pela Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e a Cultura, mais conhecida como UNESCO, que o define no âmbito da Ciência Da Informação tanto em eu aspecto estrutural quanto funcional:

No primeiro caso, seria "um vocabulário controlado dinâmico de termos relacionados semântica e genericamente cobrindo um domínio específico do conhecimento." No segundo aspecto seria "um dispositivo de controle terminológico usado na tradução da linguagem natural dos documentos, dos indexadores ou dos usuários numa linguagem do sistema (linguagem de documentação, linguagem de informação) mais restrita. (UNESCO, 1973, p. 6, apud MOREIRA, ALVARENGA; OLIVEIRA, 2004).

Já a ISO n.2788/1986, define Tesouro como:

Uma lista estruturada de termos associados empregada, por analistas de informação e indexadores, para descrever um documento com a desejada especificidade, em nível de entrada, e para permitir aos pesquisadores a recuperação da informação que procura. (ISO, 1986 apud SERRA, 2011, p. 12,)

No período contemporâneo a definição abaixo que melhor adéqua-se ao atual contexto:

Tesouro é uma linguagem especializada, normalizada, pós-coordenada, usada com fins documentários, onde os elementos lingüísticos que a compõem – termos, simples ou compostos – encontram-se relacionados entre si sintática e semanticamente. (CURRAS, 1995, apud, ALVARENGA e; OLIVEIRA, 2004)

Como afirmado anteriormente, os tesouros possuem não somente a função de listar termos soltos, que posteriormente poderiam ser utilizados no procedimento de indexação de materiais, mas sim uma atribuição semântica onde os referidos termos estão contextualizados em determinada situação, logicamente inferior ao que poderia ser encontrado na linguagem natural, contudo com bastante eficácia, a respeito disso a literatura específica afirma:

Podemos ver que as categorias têm uma capacidade de estrutura: não apenas estruturam, de fato, todos os nossos elementos de conhecimento e unidades do conhecimento; elas fornecem, ao mesmo tempo, por este meio, o esqueleto, os ossos e tendões para estruturar todo o nosso conhecimento. Com seu uso consciencioso, então, o corpo do nosso conhecimento pode se manter unido, pode se mover, pode se manter flexível - e pode crescer organicamente" (DAHLBERG, 1978c. p. 34, apud MOREIRA; ALVARENGA; OLIVEIRA, 2004). (tradução CAMPOS, 2011)

Como pode ser observado nas definições dos autores acima citados, os tesouros possuem o papel de normalizar um vocabulário para a indexação de documentos de maneira semântica, onde a terminologia empregada é fruto de estudos relacionados a determinada área do conhecimento humano.

3.2 Vertentes que influenciaram na metodologia de elaboração dos tesouros

Não podemos discorrer sobre o procedimento metodológico aplicado no processo de confecção de um tesouro, sem antes analisarmos as duas escolas que serviram como o norte em sua idealização.

Segundo Campos e Gomes, (2006) as técnicas hoje empregadas na elaboração dos tesouros são fruto da junção de duas fortes vertentes, a norte-americana e a européia, a primeira é baseada no sistema unitermo, ou seja a linguagem, é estruturado basicamente na forma alfabética não dando muita atenção a importância das categorias como, já o segundo é caracterizado pela abordagem sistemática, o que produz uma semântica mais consistente ao sistema.

3.2.1 A vertente norte-americana

Campos e Gomes (2006) afirmam que a vertente norte-americana para a elaboração de tesouros é resultado de uma evolução que teve como ponto de partida os cabeçalhos de assuntos chegando ao unitermo, ou seja, mudança do sistema de pré-coordenado para o pós-coordenado.

Conforme Campos e Gomes, (2006) a década de 60 foi fundamental no processo de aperfeiçoamento dos Tesouros, em 1960 o Centro de Informação do Ministério da Defesa dos Estados Unidos (anteriormente Armed Services Technical Information Agency - ASTIA), elaborou seu primeiro tesouro, em 1961, o American Institute of Chemical Engineers – AICHE - publica o Chemical Engineering Tesouros, este por sua vez tratava-se de fruto direto da Dupont que de acordo com

(LANCASTER, 1986: p 31 apud CAMPOS E GOMES, 2006) foi o primeiro tesouro a ser disponibilizado para a comercialização.

Campos e Gomes (2006) seguem afirmando que Baseado no AICHE, o Tesouros of Engineering Terms é publicado, em 1964, pelo Engineers Joint Council - EJC -, com a finalidade de cobrir toda a área de engenharia, em 1965 o Engineers Joint Council e o Department of Defense - DoD - dos Estados Unidos, firmam acordo para unir ambos em um grande trabalho que cobria a engenharia e uma grande parte da terminologia da industria. Por meio do Projeto Lex que visava padronizar os princípios tanto de construção quanto de uso de tesouros além de unificar referida ferramenta para ambas as organizações prepara-se um manual de construção de tesouros e publica-se o Thesaurus of Engineering and Scientific Terms - TEST -, em 1967. O resultado deste trabalho foi reconhecido e ratificado por importantes órgãos técnicos científicos norte-americanos como o Committee on Science and Technical Information – COSATI, além do Council for Science and Technology, com isso o manual passa a ser recomendado para a elaboração de tesouros nos Estados Unidos, e posteriormente utilizado como base para as diretrizes e normas elaboradas pela ANSI - American National Standardization Institute, (ANSI, 1981 apud CAMPOS; GOMES, 2006), bem como pela UNESCO em (1973), de acordo com (LANCASTER, 1986 apud CAMPOS; GOMES, 2006) as diretrizes da UNESCO, basearam as normas nacionais e internacionais.

3.2.2 A vertente europeia

A como já afirmado, a escola europeia difere-se da escola norte –americana no âmbito estrutural, enquanto o último fincava suas bases somente no arranjo alfabético, o primeiro desenvolveu-se na lógica facetada, ou seja, de forma categorizada, organizando os termos abaixo de uma classe genérica.

O modelo supracitado tem como embasamento teórico o já conceituado esquema de classificação facetado de Ranganathan, o Classification Research Group (CRG) que traduzido significa, Grupo de Pesquisas em Classificação, foi

responsável pelo desenvolvimento de diversas pesquisas em relação a teoria de classificação por facetas, deste grupo fizeram parte alguns nomes importantes para a área da documentação, como Mills, Vickery e Foskett entre outros. (CAMPOS; GOMES, 2006)

Em um projeto inovador dedicado a área da engenharia elétrica Jean Atchison, pública o *Thesaurofacet*, inspirado na teoria de categorização ranganatiana, mas com o advento de um índice alfabético em forma de tesouros oriundo do próprio sistema classificatório. (CAMPOS; GOMES, 2006, grifos do autor)

Campos e Gomes, (2006), afirmam que mesmo com toda a contribuição em relação ao desenvolvimento de uma apresentação sistemática dos tesouros, muitos deles ainda se mostram persuadidos a adotarem a vertente lingüística norte-americana, referidas afirmações podem ser observadas nas próprias normas nacionais (AFNOR Z 47-100, BSI 5723, ANSI/ISO Z 39-2005), bem como nas internacionais (UNESCO e ISO 2788), entre outras.

3.3 Em busca de consistência

Para conseguir chegar a denominador comum no que diz respeito ao método elaboração de um tesouros, alguns hiatos remanescentes precisavam ser esclarecidos, sobretudo no que diz respeito às diferenças entre conceitos e termos.

Uma tentativa de controle terminológico deu-se, com a idealização do sistema unitermo que se referia na aplicação de apenas um termo para cada descritor, contudo este tipo de pensamento não se mostrou apropriado, uma vez que em alguns casos somente encontramos coerência nos termos constituídos por palavras compostas. (GOMES, [200?]).

Concomitantemente a isso, outro fator que contribuiu para o insucesso do sistema unitermo, foi a desatenção com que foi tratado o controle de sinônimos ou sinonímia, Gomes, ([200?]), afirma que seus idealizadores acreditavam que devido

ao fato de tantos os autores quanto os pesquisadores fizerem parte de uma mesma comunidade científica, haveria entre estes uma unidade de pensamento, quanto à nomenclatura dos assuntos e sub-assuntos, o que na prática não se confirmava, a partir destas constatações algumas aberturas foram dadas, permitindo em casos pontuais a utilização de algumas palavras compostas, porém sempre dando prioridade aos termos simples.

Correntes acadêmicas afirmam que, esse tipo de pensamento é irrefutavelmente equivocado, uma vez que em muitos casos não é possível definir descritores de um determinado assunto sintetizando estes em apenas uma palavra, observando assim a falta de princípio básico aos idealizadores do sistema unitermo, que é a distinção de conceitos e termos.

3.4 Conceito: como chegar a ele

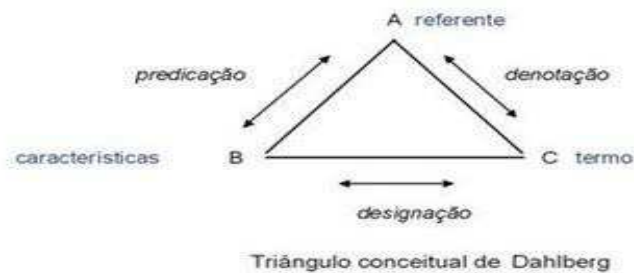
Segundo o dicionário Aurélio, ([197?]) conceito pode ser definido como “representação de um objeto pelo pensamento, por meio de suas características gerais” (FERREIRA, [197?], p.357), ou seja, para a formulação de um conceito é necessário que se faça uma visão de determinada coisa como um todo, reconhecendo seus atributos para assim formar uma unidade de pensamento, a respeito disso, o verbete segue sendo definido da seguinte forma, “ação de formular uma idéia por meio de palavras” (FERREIRA, [197?], p.357).

De acordo com (GOMES, [200?]), o engenheiro austríaco E. Wüster¹, ao desenvolver a Teoria Geral da Terminologia TGT, coloca os conceitos como um todo e o termo como a parte deste todo, ou seja, a TGT tem seu início no conceito e o seu final no termo.

¹ E. Wüster, engenheiro austríaco que na década de 30 organizou a Teoria Geral da Terminologia, TGT motivado pelas relações comerciais internacionais, que exigiam uma terminologia estabelecida e concreta para assegurar as garantias contratuais vigentes, a teoria, em suma, afirmava que para se obter um termo deveria antes determinar o conceito ao qual este fazia parte, referida teoria futuramente daria origem a Escola de Terminologia de Viena. (GOMES, [200?]).

Dahlberg, (1978 apud CAMPOS; GOMES, 2004), indica conceito como unidade de conhecimento, e segue afirmando que este se estabelece quando conseguimos identificar três elementos que são: o referente ou objeto, suas propriedades e um termo que o sintetize, essa teoria foi ilustrada em uma pirâmide que a figura abaixo revive.

Figura 1. Pirâmide Conceitual de Dahlberg.



Fonte: E –Knowledge Blog

A pirâmide conceitual de Dahlberg, possui por função exemplificar graficamente a teoria do conceito, busquemos então um melhor entendimento quanto ao raciocínio de Dahlberg.

Ex. 1

Referente: Animal

Características: irracional, pequeno porte, penas verdes, com habilidade para reproduzir sons habituais no meio em que vive.

Forma Verbal: papagaio

No exemplo a seguir tomará um evento histórico.

Ex. 2

Referente: revolução

Características: em São Paulo, exigia do governo federal uma nova Constituição e tinha como sigla do movimento as iniciais do primeiro nome de quatro jovens mártires (MMDC)

Forma verbal: Revolução Constitucionalista de 1932

A partir das informações até então obtidas, pode-se afirmar que um conceito é uma unidade do conhecimento, pois uma vez que haja a existência de um consenso quanto às características de um determinado objeto ou coisa e essa, a partir desse consenso adquira uma forma verbal de sintetizá-la, existe aí um conceito, sobre isso Serra diz:

É o que fazem várias pessoas ao resolverem de comum acordo apontar (designar) uma outra para falar por todas. A relação de denotação entre o termo e o referente decorre exatamente da incumbência que se atribui ao termo para sintetizar de modo econômico, para fins de comunicação, as características do referente. Em suma, nas atividades práticas da comunicação, o termo é o conceito (SERRA, 2011, p. 19).

Sobre as características, no âmbito de sua importância, o Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, (IBCT) em seu manual para elaboração de tesouros atribui suma acuidade para esta, assim dizendo:

As características são elementos fundamentais na sistematização dos conceitos pois é através delas que se faz a comparação dos conceitos possibilitando sua reunião em classes, subclasses, ou, ainda, em conjuntos não-hierárquicos. As características são usadas na definição dos conceitos e auxiliam na formação de novos termos para novos conceitos (IBCT, 1990, p. 20).

Os tesouros tanto podem atingir grandes níveis de especificidade quanto podem ser mais genéricos, segundo Serra (2011), o primeiro pode ser denominado de *macrotesauro*, este não possui um grande nível de especificidade, e com isso o número de descritores passa a ser menor, em contrapartida o número de relações torna-se maior, devido ao fato de que os conceitos mais profundos são diretamente subordinados a ao descritor genérico superior, o segundo por sua vez, possui um elevado número de descritores e menor número de relações além de remeter-se a um assunto específico uma área restrita do conhecimento, o mesmo pode ser chamado de *microtesauro*.(grifos meus)

Quanto ao assunto que cobrem Serra ([2011]), afirma que os tesouros podem ser dedicados a uma missão ou problemas, ou dedicados a um único assunto, sendo assim, o primeiro caso refere-se aos tesouros multidisciplinares por serem

constituídos de termos de diversos seguimentos, a autora usa o exemplo do meio ambiente para o primeiro e a física para o segundo.

3. 5 Princípios para elaboração terminológica

Como já mencionado, a terminologia teve seu início no campo da Ciência da Informação a partir de pesquisas elaboradas pelo engenheiro austríaco Eugen Wüster na década de 30, trabalho este que resultou na teoria geral da terminologia, que trata dos conceitos de um determinado domínio, bem como seus relacionamentos. (CAMPOS, 2001 *apud* MOREIRA; OLIVEIRA, 2005)

A norma (ISO 1087, 1990, *apud* MOREIRA; OLIVEIRA, 2005) caracteriza a terminologia como o estudo de termos e conceitos de uma determinada área técnica ou científica.

Na obra *Tesouro: linguagem e representação da memória documentária*, (2002) Dodebei menciona a importância do uso de características empíricas no desenvolvimento terminológico de um determinado domínio. Sobre isso ela diz:

A determinação do universo conceitual pode ser obtida tanto por conhecimento prévio do domínio, como por observação do campo conceitual, reconhecendo no campo da metodologia, a *indução* e a *dedução* como processos de escolha para a composição desse universo. (DODEBEI, 2002, p. 70) (grifos meus)

As palavras foram grifadas justamente para dar ênfase ao o cerne da discussão seguinte, que assoalha dois princípios existentes a respeito do estabelecimento terminológico, para isso temos que compreender a acepção destes dois verbetes.

Na filosofia indução e dedução caracterizam dois distintos elementos, o primeiro tenta firmar realidades a partir de premissas já existentes, porém pouco

significativas para aquele domínio, segundo Abbagnano, indução “é o procedimento que leva do particular para o universal” (ABBAGNANO, 2007, p. 640). Logo.

Ex. 1 Indução

O policial José é corrupto;

O policial José trabalha na 50ª Delegacia;

Todos os policiais da 50ª Delegacia são corruptos.

O segundo elemento, por sua vez também consiste em afirmações reais, porém seu ponto de partida é o domínio estudado e seguindo por afirmações que se baseiam fatores intrínsecos do assunto, Abbagnano diz que é dedução trata-se da “relação por meio da qual uma conclusão deriva de uma ou mais premissas [...] o fato de o particular derivar para o universal” (ABBAGNANO, 2007, p. 269)

Ex. 2 Dedução

Todos os carros da marca X apresentam problemas mecânicos;

o carro de Pedro é da marca X;

o carro de Pedro apresenta problemas mecânicos.

A diferença básica entre os dois princípios são seus pontos de partida, sendo que enquanto um, parte de meios externos para ai estabelecer uma afirmação o outro, se baseia em uma afirmação para a partir desta firmar posições.

No âmbito da terminologia processo indutivo consiste na observação da literatura da área com o intuito de verificar o nível de incidência de determinada palavra em um determinado contexto e a partir disso, imaginar as possíveis perguntas a serem feitas ao sistema de recuperação da informação, podendo assim definir quais termos mais se amoldam ao contexto e podem fazer parte da terminologia específica daquele tema, trata-se de um princípio empírico. (DODEBEI, 2002).

O (IBCT, 1990) afiança que esse exercício permite ao profissional a possibilidade de perceber a visão dos conhecedores do campo a ser estudado tendo em vista que estes foram responsáveis pela criação da literatura “a coleta feita na literatura especializada permite obter o termo com o significado que lhe atribuem os especialistas da área” (IBCT, 1990, p. 30)

Prontamente, o método conceitual ou processo dedutivo, consiste em discussões com peritos técnicos do domínio, que a partir de seu conhecimento perante o assunto ajudarão a compor as estruturas que irão fundamentar a terminologia do assunto, neste caso se estabelece um princípio científico uma vez que toda a fundamentação léxica é resultado de um trabalho especializado. (DOBEDEI, 2002)

Ao afirmar que ambos podem contribuir em um processo de elaboração terminológica Dodebei, (2002), se referia aos dois fundamentos em que deve ser fincado esse processo, que respectivamente são a garantia literária e o endosso do usuário.

O primeiro defende que nenhum termo pode ser inserido em um vocabulário terminológico sem que antes algum documento tenha sido classificado em seu nome, (FOSKET, 1973 apud DODEBEI, 2002) ratifica essa vertente ao afirmar que a elaboração dos sistemas de recuperação não pode basear-se puramente em princípios lógicos e sim em afirmações que a literatura produz a Library of Congress, é adepta deste pensamento e desenvolveu seu sistema a partir de uma análise do conteúdo de seu acervo. (DOBEDEI, 2002).

Segundo Moraes e Cristianini a expressão endosso do usuário consiste em:

Opção foi fundamentada nas teorias de Lancaster (1987) quando afirma que esse procedimento metodológico, de coleta de termos a partir do usuário da informação, é reconhecidamente uma das maneiras de compilação e validação da terminologia para a elaboração de linguagens documentárias, e é denominado “garantia do uso comum, endosso do usuário ou consenso”. E, ainda, que “um termo se justifica apenas se ocorre dentro da

literatura recente de um determinado assunto, e com algum grau de frequência. (MORAES; CRISTIANINI, ([2011?])).

Para (SUONUUTI, 2001 apud MOREIRA; OLIVEIRA, 2005) as principais fases de um projeto terminológico são resumidos em nove fases que se bem aplicadas tem grande probabilidade de êxito, estas fases são:

- 1) Avaliação das necessidades;
- 2) Determinação do grupo alvo;
- 3) Identificação dos conceitos
- 4) Estabelecimento de uma lista de termos;
- 5) Estabelecimento de um sistema de conceitos;
- 6) Seleção e formação dos termos;
- 7) Revisão do diagrama de conceitos.

Essas etapas demonstram a importância que tanto a garantia literária quanto o endosso do usuário são componentes significantes em um processo de elaboração terminológica, tendo em vista que, em todos figuram ou o usuário ou o especialista.

3.6 Apresentação dos descritores/termos

Mudando o foco das fontes para a forma de apresentação dos descritores é observada a algumas particularidades que devem ser levadas ao em consideração, Serra (2011) afirma que “nos tesouros a preocupação maior está na apreensão dos significados e do relacionamento entre os conceitos, e não na forma dos termos, como nos cabeçalhos de assunto, cujos princípios enfatizam a forma” (SERRA, 2011, p 21).

O IBCT, (1990), afirma que a preferência deve ser dada aos substantivos somente se necessário e inevitável que se emprega o substantivo adjetivado, a

recomendação é que a adjetivação somente seja utilizada quando no momento da busca os descritores resultem em conceitos diferentes.

Outros pontos significantes que devem ser ressaltados e geram dúvidas no momento da elaboração dos tesouros. Estes pontos serão discutidos a seguir:

- a) *ortografia*: recomenda-se o uso da ortografia corrente e admitida, nos casos de grafias variantes, é necessária a inserção de remissivas com todas as outras formas de grafia;
- b) *tradução*: podem constar na terminologia as palavras originais e suas respectivas traduções, sempre utilizado do método de descritores e não descritores;

Ex. 1

Delivery Service

USE - SERVIÇO DE ENTRGA

- c) *termos em língua estrangeira*: nos casos em que por costume popular o termo na língua estrangeira tomar mais uso ante o termo na língua mãe é recomendável que as posições sejam invertidas e o descritor passe a ser o não escritor e vice versa;
- c) *gírias e jargões*: podem ser caracterizados como descritores quando são amplamente aceitos por um grupo ou em determinada cultura, também podem ser tidos como não descritor quando este possuir o um termo tão reconhecido que possa se fazer como acesso ao tesouro;

Ex. 2

Orelhão

USE - TELEFONE PÚBLICO

- d) *nomes comuns ou populares e nomes científicos*: na possibilidade de mais de uma nomenclatura o mesmo descritor, é aconselhável que seja observado o

contexto em que se desenvolve o tesauro, sendo assim em um vocabulário de geral o termo Lobo pode ser bem aceito, contudo em um vocabulário científico é mais comum o uso de *Canis Lupus*;

- e) *siglas e abreviaturas*: Para as siglas e abreviaturas o conforme menciona o (IBCT, 1990) devem ser escritos seu significado por extenso, esta imposição, justifica-se devido ao fato da decorrência de homografia encontrada em muitas siglas, entretanto o padrão pode ser alterado uma vez que a sigla ou a abreviatura forem culturalmente mais reconhecidas do que a expressão que elas representam, como no caso do OVNI (objeto voador não identificado), neste contexto é mais propício o uso da sigla como descritor, via de regra, para qualquer que seja a decisão é necessário que se faça uma remissiva para o termo que não foi escolhido como descritor;
- f) *Substantivo/adjetivos*: Serra, (2011) segue afirmado que para o bom desenvolvimento da forma de apresentação dos termos é correto o uso dos substantivos no lugar dos verbos.

3.7 Relações conceituais

Para o estabelecimento de comparações entre os conceitos listados nos tesouros ou ampliações dos resultados obtidos por meio de uma busca realizada em sua ordenação alfabética, é possível que o usuário faça uso das ferramentas de relacionamento, inseridas no próprio tesauro, que possuem por função, nomear, ordenar ou definir um dado termo, à essas ferramentas podemos chamar de relações conceituais. (DODEBEI, 2002)

As relações conceituais mostram-se eficazes quando apresentadas na ordenação alfabética dos tesouros, onde não é possível perceber a ordem semântica dos termos ali inseridos, sobre isso o IBCT, assim se manifesta, “uma área de assunto ou uma subseção só é mentalmente acessível se a área conceitual

estiver estruturada, uma lista alfabética de termos não permite perceber a área como um todo (IBCT, 1990, p. 40).

As relações conceituais podem ser divididas da seguinte forma.

3.7.1 Relações lógicas

“Este relacionamento é um relacionamento de similaridade porque quando se comparam dois conceitos entre si, verifica-se se possuem algumas características em comum (IBCT, 1990, p.40)”. as relações lógicas são subdivididas em:

3.7.1.1 Relacionamento genérico específico

Os relacionamentos genéricos específicos compreendem a mais simples das relações conceituais, ocorrem no momento em que é observado um conceito geral e seus termos subordinados, conforme Dodebei, (2002), também podemos chamar esse tipo de comparação de relação de abstração, uma vez que de cada degrau da hierarquia se abstrai uma característica a mais. Podemos observar um exemplo de relacionamento genérico específico no âmbito da Ciência da Informação, se considerarmos as linguagens documentárias como um termo genérico e as linguagens documentárias pré-coordenadas como um termo específico.

3.7.1.2 Relacionamento analítico

Segundo o IBCT, (1990) os relacionamentos analíticos se constituem quando podemos observar alguma característica em comum entre os termos mesmo quando estes não pertencem a mesma classe hierárquica, por exemplo, quando pensamos em vinho branco que é um tipo de vinho e logo após, em fermentação que é um dos processos de fabricação de vinhos, estabelecemos uma relação analítica, pois se organizados em categorias o vinho faria parte da categoria vinhos, enquanto a

fermentação estaria sob a categoria processos, contudo ambos se relacionariam, uma vez que o processo de fermentação é parte importante na fabricação de vinhos.

3.7.1.3 Relacionamento de oposição ou negação

De acordo com Dodebei, (2002) são as relações entre termos opostos, pode ocorrer quando encontramos em um sistema de recuperação da informação, contradições das mais variáveis como contradições de cor, (preto e branco), contradições de parentesco (pai e filho) ou contradições econômicas (rico e pobre). Essas relações podem tanto ocorrer em categorias distintas quando na mesma classe hierárquica, nesse caso podemos chamar tais hierarquias de classes dicitomicas. (DODEBEI, 2002).

3.7.2 Relações ontológicas

As relações ontológicas são *links* indiretos entre os conceitos, “ocorrem quando o conceito é visto também como um objeto individual (IBCT, 1990, p 43)”, são divididas em:

3.7.2.1 Relações partitivas

Dodebei, (2002) assim define relações partitivas quando um SRI apresenta em sua constituição, tanto os termos que referem-se a alguma coisa quanto suas partes constituintes, essas coisas podem ser, um objeto natural, como uma árvore, neste caso as relações partitivas poderia ser o caule ou as raízes, os elementos de construção ou até algum produto como a bicicleta e os aros e o guidão, ou alguma unidade organizacional como o país e seus estados ou até mesmo os estados e suas cidades. Diferentemente das relações de gênero e espécie que são referentes a objetos e seus tipos variados, as relações partitivas referem-se a partes de uma substância, por exemplo, não podemos afirmar que o Estado de São Paulo é um tipo de Brasil ou vice versa, mas sim que é uma parte do Brasil.

3.7.2.2 Relacionamento de sucessão

De acordo com o IBCT, (1990) os relacionamentos de sucessão ocorrem quando encontramos termos que sintetizem etapas subseqüentes de determinados processos de planos ou programas, como por exemplo, o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) ocorre em duas etapas PAC I e PAC II, nesse caso os descritores estabelecem uma relação de sucessão.

3.7. 3 Relações de efeito

Segundo o IBCT, (1990) as relações de efeito ou relações de causa efeito ocorrem quando um sistema apresenta termos que representem causas e seus respectivos efeitos, em cadeias hierárquicas distintas, como por exemplo, se uma categoria apresenta o termo remédio e concomitantemente a isso outra apresenta o termo cura de doenças, ambas estabelecem uma relação de causa e efeito.

3.8 Categorias

Como já mencionado, os atuais tesouros são o fruto da união de duas vertentes, a norte-americana e a européia sendo a primeira baseada no princípio alfabético e a segunda no princípio sistemático, (CAMPOS; GOMES, 2006), a organização semântica de um sistema de controle terminológico, além das relações conceituais também podem fazer uso de categorias para efetuar comparações entre conceitos, é dessa forma que Ontologia faz sua contribuição para os tesouros, (DODEBEI, 2002).

Categorias, segundo Piedade, (1983, p.19) “são as grandes classes, os grandes tipos de fenômenos presentes no conhecimento geral ou numa de suas partes” para (MILLS apud PIEDADE, 1983, p. 19) categoria é “um conceito de alta generalização e de grande aplicação, que pode ser empregado para reunir outros conceitos”, em suma, categorias são as maiores divisões dos assuntos, dispostos de

forma sintetizada e genérica, em que dela poderá ser abstraída divisões específicas de forma sucessiva e contínua.

Uma das técnicas de categorização mais utilizada é o método de categorização por facetas, desenvolvida na década 1920 pelo Bibliotecário indiano S.R Ranganathan, que inicialmente concebeu cinco categorias fundamentais ou facetas, Personalidade, Matéria, Energia, Espaço e Tempo.(CAMPOS; GOMES, 2006)

Aplicando este princípio conseguimos separar e desmembrar as categorias permitindo assim uma visualização mais ampla, tanto em sua forma geral quanto em suas especificações. A respeito disso Maria Luiza Almeida Campos e Hagar Espanha Gomes dizem:

Esta metodologia fornece os princípios para agrupar conceitos de mesma natureza em classes gerais ou facetas para construir cadeias e renques, séries verticais e horizontais de conceitos, respectivamente. O entendimento das classes que compõem um dado domínio é de suma importância para a elaboração de tesouros, pois permite uma maior compreensão do conceito e da organização das relações entre os conceitos.(CAMPOS; GOMES, 2006)

Segundo Campos e Gomes (2006), Ranganathan inicia definindo tempo, que se refere ao que conhecemos pela palavra, ou seja, o período em que ocorreu ou ocorre o assunto, ele segue definindo a categoria espaço, que assim como a primeira não foge ao que conhecemos pela palavra, ou seja, o lugar em que aconteceu ou acontece o tema a ser indexado. A categoria energia por sua vez tem seu entendimento um pouco mais complexo, trata-se da ação desenvolvida por determinada espécie, quando falamos da categoria matéria, podemos tanto afirmar que diz se do material tangível para a fabricação do material, quanto dizer que faz parte deste, para ilustrarmos essa questão podemos usar o exemplo da madeira que tanto pode ser o material utilizado na fabricação de uma mesa, quanto uma propriedade dela. Para a categoria fundamental personalidade, Ranganathan não apresenta um a definição apenas diz que uma determinada categoria, em não se

podendo ser definida como matéria, energia, espaço ou tempo pode ser enquadrada como personalidade. Podemos denominar tal ação como método dos resíduos.

Prescott, 2003 citado por Tristão, Fachin e Alarcon, (2004) conceitua as cinco categorias de modo bem mais conciso dando a categoria Personalidade o atributo de caracterização do assunto:

Personalidade é a característica distinguindo o assunto; Matéria é o material físico do qual um assunto pode ser composto; Energia é uma ação que ocorre com respeito ao assunto; Espaço é o componente geográfico da localização de um assunto; Tempo é o período associado com um assunto. (PRESCOTT, 2003 apud TRISTÃO, FACHIN; ALARCON, 2004)

Para a ilustrarmos como pode ser aplicada a metodologia de categorização por facetas de Ranganathan em uma área importante como a História do Brasil, podemos nos atentar para as revoluções, que tanto fizeram parte do cotidiano histórico deste país. Como núcleo ou ponto de partida tomaremos o período do Brasil república, que teve início em 1889. Uma das mais importantes tanto em seu caráter histórico quanto de repercussão foi a Revolta de Canudos ou Guerra de Canudos como ficou conhecida, ocorreu de 1893 a 1894 no Estado da Bahia.

Neste caso a Personalidade seria a própria História do Brasil República, a energia seria a Revolução, pois é a ação do mencionado assunto, como matéria, podemos mencionar a própria Canudos, o tempo é o período ao qual aconteceram os fatos (1893-1894) e o espaço onde houve tal motim foi o Estado da Bahia.

Logo:

- a) Personalidade - História do Brasil;
- b) Matéria - Canudos
- c) Energia - Revolução;
- d) Espaço - Bahia;
- e) Tempo – 1893-1894.

4 APRESENTAÇÃO DO TESAURO

Dodebei, (2002) afirma que independentemente do software em que será inserido o tesauro, cabe ao construtor de linguagens documentárias organizar a terminologia, pois “é com base na análise individual de cada termo escolhido pra representar um conceito que a mente humana vai conseguir traçar suas relações” (DOBEDEI, 2002; p. 102).

Sendo assim, o presente capítulo se dividirá em três partes, a primeira organizada de forma sistemática e hierárquica apresentando todo o universo terminológico escolhido, nesta fase todos os termos serão antecidos por um numero indicativo que representa sua respectiva categoria e subcategoria.

A segunda parte se mostrará ordenada de forma alfabética, onde toda as relações serão apresentadas e devidamente caracterizadas pelas seguintes siglas.

UP = usado para;
TG = termo genérico;
TE = termo específico;
TR= termo relacionado.

As notas de escopo ou notas explicativas serão representadas pela sigla NE, e a expressão USE será utilizada sucedendo um sinônimo e indicando o descritor a ser utilizado.

A terceira e derradeira parte será exibida de maneira gráfica em forma de árvore, buscando assim complementar o sistema, e possibilitar ao consulente uma visão ampla do domínio.

4.1 Organização sistemática

01 REVOLUÇÕES E MOVIMENTOS REVOLUCIONÁRIOS (BRASIL REPÚBLICA)

01.01 PERÍODO REPÚBLICANO

01.01.01 PRIMEIRA REPÚBLICA

01.01.02 ERA VARGAS

01.01.02.01 ESTADO NOVO

01.01.02.02 GOVERNO CONSTITUCIONAL

01.01.02.03 GOVERNO PROVISÓRIO

01.01.03 REPÚBLICA NOVA

01.01.04 PERÍODO MILITAR

02 REVOLUÇÃO

02.01 REVOLUÇÃO CIVÍL

02.02 REVOLUÇÃO MILITAR

02.03 REVOLUÇÃO CIVÍL (PRIMEIRA REPÚBLICA)

02.03.01 REVOLUÇÃO DA VACINA

02.03.02 REVOLUÇÃO DE MIL NOVECENTOS E TRINTA

02.03.03 REVOLUÇÃO DE CANUDOS

02.03.04 REVOLUÇÃO DE JUAZEIRO

02.03.05 REVOLUÇÃO DO CONTESTADO

02.03.06 REVOLUÇÃO FEDERALISTA

02.03.07 REVOLUÇÃO LIBERTADORA

02.04. REVOLUÇÃO CIVÍL (ERA VARGAS)

02.04.01 INTETONA COMUNISTA

02.04.02 LEVANTE INTEGRALISTA

02.04.03 REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA

02.05 REVOLUÇÃO MILITAR (PRIMEIRA REPÚBLICA)

02.05.01 REVOLTA DA CHIBATA

02.06. REVOLUÇÃO MILITAR (TENENTISMO)

02.06.01 COLUNA PRESTES

02.06.02 COMUNA DE MANAUS

02.06.03 REVOLTA DA ARMADA

02.06.04 REVOLTA DO FORTE DE COPACABANA

02.06.05 REVOLUÇÃO PAULISTA DE 1924

03. MOVIMENTO

03.01 MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO

03.02 MOVIMENTO TRABALHISTA

03.03 MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO (ERA VARGAS)

03.03.01 AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA

03.03.02 ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA

03.03.03 CLUBE TRÊS DE OUTUBRO

03.03.04 LEGIÃO CINCO DE JULHO

03.03.05 LEGIÃO LIBERAL MINEIRA

03.03.06 MOVIMENTO MMDC

03.04 MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO (PERIODO MÍLITAR)

03.04.01 COMANDO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

03.04.02 DISIDENCIA COMUNISTA DA GUANABARA

03.04.03 GUERRILHA DO ARAGUIA

03.04.04 GUERRILHA DO CAPARAÓ

03.04.05 MOVIMENTO NACIONAL REVOLUCIONÁRIO

03.04.06 MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO OITO OUTUBRO

03.04.07 UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES

03.04.08 VANGUARDA POPULAR REVOLUCIONÁRIA

03.04. MOVIMENTO TRABALHISTA (PRIMEIRA REPÚBLICA)

- 03.04.01 MOVIMENTO ANRGO-SINDICALISTA
- 03.04.02 MOVIMENTO COMUNISTA
- 03.04.03 MOVIMENTO SOCIALISTA

04. **LÍDERES**

04.01 **LÍDER REVOLUCIONÁRIO CÍVIL (PRIMEIRA REPÚBLICA)**

- 04.01.01 ANTONIO CONSELHEIRO
- 04.01.02 FLORO BARTOLOMEU DA COSTA
- 04.01.03 MONGE JOSÉ MARIA
- 04.01.04 PADRE CÍCERO
- 04.01.05 GASPAR SILVEIRA MARTINS

04.04 LÍDER REVOLUCIONÁRIO CÍVIL (ERA VARGAS)

- 04.04.1 PLÍNIO SALGADO

04.05 LÍDER REVOLUCIONÁRIO CÍVIL (PERIODO MILITAR)

- 04.05.01 CARLOS LAMARCA
- 04.05.02 DILMA ROUSSEFF
- 04.05.03 IARA IAVELBERG
- 04.05.04 JOSÉ GENOINO
- 04.05.05 LEONEL BRIZOLA

04.02 LÍDER REVOLUCIONÁRIO MILITAR (PRIMEIRA REPÚBLICA)

- 04.02.01 CUSTÓDIO JOSÉ DE MELO
- 04.02.02 ISIDORO DIAS LOPES
- 04.02.03 JOÃO CANDIDO
- 04.02.04 LUIS CARLOS PRESTES
- 04.02.05 LUÍS FELIPE DE SALDANHA DA GAMA

04.03 LÍDER TRABALHISTA

04.03.01 EDIGARD LEUENROTH

04.03.03 LULA

05. GOVERNO BRASILEIRO

05.01 GOVERNO BRASILEIRO (PRIMEIRA REPÚBLICA)

05.01.01 GOVERNO AFONSO PENA (1906-1909)

05.01.02 GOVERNO ARTUR BERNARDES (1922-1926)

05.01.03 GOVERNO CAMPOS SALES (1898-1902)

05.01.04 GOVERNO DELFIM MOREIRA (1918-1919)

05.01.05 GOVERNO DEODORO DA FONSECA (1889-1891)

05.01.06 GOVERNO EPITÁCIO PESSOA (1919-1922)

05.01.07 GOVERNO FLORIANO PEIXOTO (1891-1894)

05.01.08 GOVERNO HERMES DA FONSECA (1910-1914)

05.01.09 GOVERNO NILO PEÇANHA (1909-1910)

05.01.10 GOVERNO PRUDENTE DE MORAIS (1894-1898)

05.01.11 GOVERNO RODRIGUES ALVES (1902-1906)

05.01.12 GOVERNO WASHINGTON LUÍS (1926 – 1930)

05.01.13 GOVERNO WENCESLAU BRAZ (1914-1918)

05.02 GOVERNO BRASILEIRO (ERA VARGAS)

05.02.01 GOVERNO EURICO GASPAR DUTRA (1946-1950)

05.02.02 GOVERNO GETÚLIO VARGAS (1930-1945; 1950-1954)

05.03 GOVERNO BRASILEIRO (PERÍODO PRÉ-MILITAR)

05.03.01 GOVERNO JÂNIO QUADROS (1960-1961)

05.03.02 GOVERNO JOÃO GOULART (1961-1964)

05.03.03 GOVERNO JUCELINO KUBITSHEK (1956-1960)

05.04 GOVERNO BRASILEIRO (PERÍODO MILITAR)

05.04.01 GOVERNO ARTUR DA COSTA E SILVA (1967-1969)

05.04.02 GOVERNO EMÍLIO GARRASTAZU MÉDICI (1969-1974)

05.04.03 GOVERNO ERNESTO GEISEL (1974-1979)

- 05.04.04 GOVERNO HUMBERTO ALENCAR CASTELO BRANCO (1964-1967)
- 05.04.05 GOVERNO JOÃO BAPTISTA DE FIGUEIREDO (1979-1985)

06. TRABALHO

06.01 TRABALHADOR

- 06.01.01 TRABALHADOR RURAL
- 06.01.02 TRABALHADOR INDUSTRIAL

06.02 RELAÇÕES DE TRABALHO

- 06.02.01 CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS
- 06.02.02 FÉRIAS
- 06.02.03 FOLGA SEMANAL
- 06.02.04 GREVE
- 06.02.05 JORNADA DE TRABALHO
- 06.02.06 PISO SALÁRIAL
- 06.02.07 TRABALHO INFANTIL

07. FORÇAS ARMADAS

- 06.01.01 AERONÁUTICA
- 06.01.02 EXÉRCITO
- 06.01.03 MARINHA

07.04 POLÍCIA

- 07.04.01 DELEGADO
- 07.04.02 DOPS
- 07.04.03 INVESTIGADOR
- 07.04.04 POLÍCIA CIVÍL
- 07.04.05 POLÍCIA FEDERAL
- 07.04.06 POLÍCIA MILITAR

08 AÇÃO MILITAR

- 08.01 GUERRA
- 08.01.01 GUERRA CIVÍL
- 08.01.02 GUERRA IRREGULAR
- 08.01.03 GUERRA POLITICO IDEOLÓGICA
- 08.01.04 GUERRA PSICOLÓGICA
- 08.01.05 GUERRA RELIGIOSA
- 08.01.06 GUERRA REVOLUCIONÁRIA
- 01.02.07 GUERRILHA

09 LEGISLAÇÃO

- 09.01 ATO INSTITUCIONAL
- 09.02 ATO INSTITUCIONAL CINCO
- 09.03 CONSTITUIÇÃO ESTADUAL
- 09.04 CONSTITUIÇÃO FEDERAL
- 09.05 CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1891
- 09.06 CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1934
- 09.07 CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1937
- 09.08 CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1946
- 09.09 CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1967
- 09.10 CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1869
- 09.11 CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988
- 09.12 DECRETO
- 09.13 EMENDA CONSTITUCIONAL
- 09.14 LEI ESTADUAL
- 09.15 LEI FEDERAL

10. ELEIÇÃO

- 10.01 DIREITO DE VOTO
- 10.02. ELEIÇÃO DIRETA
- 10.03 ELEIÇÃO INDIRETA
- 10.03 GOLPE ELEITORAL
- 10.04 SUCESSÃO PRESIDENCIAL
- 10.05 VOTO

10.06 VOTO SECRETO

11. PARTIDO POLÍTICO

11.01 PARTIDO POLÍTICO (PRIMEIRA REPÚBLICA)

11.01.01 PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO

11.01.02 PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

11.01.03 PARTIDO FEDERALISTA DO RIO GRANDE DO SUL

11.01.04 PARTIDO REPÚBLICANO MINEIRO

11.01.05 PARTIDO REPÚBLICANO RIOGRANDENSE

11.02 PARTIDO POLITICO (ERA VARGAS)

11.02.01 PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO

11.02.02 PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA

11.02.03 PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO

11.02.04 UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL

11. 03 PARTIDO POLÍTICO (PERÍODO MILITAR)

11.03.01 ALIANÇA LIBERTADORA NACIONAL

11. 03.02 MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO

11. 03.03 PARTIDO DEMOCRATA TRABALHISTA

11. 03.04 PARTIDO DOS TRABALHADORES

12. REPRESSÃO

12.01 ASSASSINATO

12.02 CAÇA DE DIREITOS POLÍTICOS

12.03 CENSURA ARTÍSTICA

12.04 CENSURA JORNALÍSTICA

12.05 CENSURA POLÍTICA

12.06 EXTRADIÇÃO

12.07 PRISÃO

12.08 TORTURA FÍSICA

12.09 TORTURA PSICOLÓGICA

4.2 Ordenação Alfabética

01 REVOLUÇÕES E MOVIMENTOS REVOLUCIONÁRIOS (BRASIL REPÚBLICA)

AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA 03.03.01

UP - AIB

TG - MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO (ERA VARGAS)

TR - CLUBE TRÊS DE OUTUBRO

LEGIÃO CINCO DE JULHO

LEGIÃO LIBERAL MINEIRA

PLÍNIO SALGADO

AÇÃO MILITAR 08

TE - GUERRA

TR – FORÇAS ARMADAS

AERONÁUTICA 06.01.01

TG – FORÇAS ARMADAS

AI-5 USE **ATO INSTITUCIONAL CINCO**

AIB USE - **AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA**

ALIANÇA LIBERTADORA NACIONAL 11.03.01

UP – ARENA

TG - PARTIDO POLÍTICO (PERÍODO MILITAR)

TR – PERÍODO MILITAR

ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA 03.03.02

TG – MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO (ERA VARGAS)

ANTONIO CONSELHEIRO 04.01.01

UP – ANTONIO VICENTE MENDES MACIEL

TG – LÍDER REVOLUCIONÁRIO CIVÍL (PRIMEIRA REPÚBLICA)

Antonio Vicente Mendes Maciel USE **ANTONIO CONSELHEIRO****ASSASSINATO 12.01**

UP – Execução

Homicídio

TG – REPRESSÃO

TR - MOVIMENTO MMDC

ATO INSTITUCIONAL 09.01

TG – LEGISLAÇÃO

ATO INSTITUCIONAL CINCO 09.02

UP – AI-5

TG - LEGISLAÇÃO

TR – GOVERNO ARTUR DA COSTA E SILVA (1967-1969)

CAÇA DE DIREITOS POLÍTICOS 12.02

TG - REPRESSÃO

Cárcere USE **PRISÃO**Camponês USE **TRABALHADOR RURAL**

UP - Sertanejo

Trabalhador Do Campo

CARLOS LAMARCA 04.05.01

TG – LÍDER REVOLUCIONÁRIO CIVÍL (PERÍODO MILITAR)

Carta Magna USE **CONSTITUIÇÃO FEDERAL**

CENSURA ARTÍSTICA 12.03

TG – REPRESSÃO

Censura de imprensa USE **CENSURA JORNALÍSTICA**

CENSURA JORNALÍSTICA 12.04

UP – CENSURA DE IMPRENSA

TG – REPRESSÃO

CENSURA POLÍTICA 12.05

TG – REPRESSÃO

Cícero Romão Batista USE **PADRE CÍCERO**

CLUBE TRÊS DE OUTUBRO 03.03.03

TG – MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO (ERA VARGAS)

CLT USE **CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS**

COLUNA PRESTES 02.06.01

TG – REVOLUÇÃO MILITAR (TENENTISMO)

TR – LUÍS CARLOS PRESTES

COMANDO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL 03.04.01

TG – MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO (PERÍODO MILITAR)

COMUNA DE MANAUS 02.06.02

NE – Revolta armada ocorrida em 1924 no Estado do Amazonas lideradas por oficiais de baixa e média patente do Exército Brasileiro, com intuito de mudar os rumos políticos do país, o movimento fez parte integrante do Movimento Tenentista. (FAUSTO, 2007)

TG – REVOLUÇÃO MILITAR (TENENTISMO)

CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS 06.02.01

UP – CLT

TG – RELAÇÕES DE TRABALHO

TR – LEGISLAÇÃO

GOVERNO GETÚLIO VARGAS

CONSTITUIÇÃO ESTADUAL 09.03

TG – LEGISLAÇÃO

CONSTITUIÇÃO FEDERAL 09.04

UP – CARTA MAGNA

TG – LEGISLAÇÃO

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1891 09.05

TG – LEGISLAÇÃO

TR - GOVERNO DEODORO DA FONSECA (1889-1891)

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1934 09.06

TG - LEGISLAÇÃO

TR – REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1937 09.07

TG – LEGISLAÇÃO

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1946 09.08

TG – LEGISLAÇÃO

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1967 09.09

TG - LEGISLAÇÃO

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1969 09.10

TG - LEGISLAÇÃO

TR – EMENDA CONSTITUCIONAL

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 09.11

TG – LEGISLAÇÃO

TR - ELEIÇÃO DIRETA

VOTO SECRETO

CUSTÓDIO JOSÉ DE MELO 04.02.01

TG - LÍDER REVOLUCIONÁRIO MILITAR (PRIMEIRA REPÚBLICA)

TR – REVOLTA DA ARMADA

DECRETO 09.12

TG - LEGISLAÇÃO

DELEGADO 07.04.01

TG – POLÍCIA

Departamento De Ordem Política E Social USE **DOPS**DI – GB **USE DISSIDÊNCIA COMUNISTA DA GUANABARA****DILMA ROUSSEFF 04.05.02**

TG - LÍDER REVOLUCIONÁRIO CIVÍL (PERÍODO MILITAR)

TR - GUERRILHA

DIREITO DE VOTO 10.01

TG - ELEIÇÃO

DISSIDÊNCIA COMUNISTA DA GUANABARA 03.04.02

UP – DI-GB

TG - MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO (PERÍODO MÍLITAR)

Ditadura militar USE **PERÍODO MILITAR**

UP - Regime Ditatorial

Regime Militar

Regime Golpista

DOPS 07.04.02

UP – Departamento De Ordem Política E Social

TG -POLÍCIA

TR – REPRESSÃO

TORTURA FÍSICA

TORTURA PSICOLÓGICA

EDIGARD LEUENROTH 04.03.01

TG – LÍDER TRABALHISTA

TR – MOVIMENTO ANARCO-SINDICALISTA

ELEIÇÃO 10

TE - DIREITO DE VOTO

ELEIÇÃO DIRETA

ELEIÇÃO INDIRETA

GOLPE ELEITORAL

SUCESSÃO PRESIDENCIAL

VOTO

VOTO SECRETO
TR – PERÍODO REPUBLICANO

ELEIÇÃO DIRETA 10.02
TG – ELEIÇÃO
TR - CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

ELEIÇÃO INDIRETA 10.03
TG – ELEIÇÃO
TR – PERÍODO MILITAR

EMENDA CONSTITUCIONAL 09.13
TG - LEGISLAÇÃO
TR - CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1969

ERA VARGAS 01.01.02
TG – PERÍODO REPUBLICANO
TE – ESTADO NOVO
GOVERNO CONSTITUCIONAL
GOVERNO PROVISÓRIO
TR - MOVIMENTO MMDC
REPRESSÃO

ESTADO NOVO 01.01.02.01
TG – ERA VARGAS

Execução USE **ASSASSINATO**

EXÉRCITO 06.01.02
TG – FORÇAS ARMADAS

Exílio USE **EXTRADIÇÃO**

EXTRADIÇÃO 12.06

UP - Exílio

TG – REPRESSÃO

FÉRIAS 06.02.02

TG - RELAÇÕES DE TRABALHO

FLORO BARTOLOMEU DA COSTA 04.01.02

TG – LÍDER REVOLUCIONÁRIO CIVÍL (PRIMEIRA REPÚBLICA)

FOLGA SEMANAL 06.02.03

TG – RELAÇÕES DE TRABALHO

FORÇAS ARMADAS 07

TE - AERONÁUTICA

EXÉRCITO

MARINHA

POLÍCIA

TR - AÇÃO MILITAR

GASPAR SILVEIRA MARTINS 04.01.05

TG – LÍDER REVOLUCIONÁRIO CIVÍL (PRIMEIRA REPÚBLICA)

TR – REVOLUÇÃO FEDERALISTA

GOLPE ELEITORAL 10.03

TG – ELEIÇÃO

TR – GOVERNO PROVISÓRIO

GOVERNO AFONSO PENA (1906-1909) 05.01.01

TG – GOVERNO BRASILEIRO (PRIMEIRA REPÚBLICA)

GOVERNO ARTUR BERNARDES (1922-1926) 05.01.02

TG – GOVERNO BRASILEIRO (PRIMEIRA REPÚBLICA)

GOVERNO ARTUR DA COSTA E SILVA (1967-1969) 05.04.01

TG - GOVERNO BRASILEIRO (PERÍODO MILITAR)

TR – ATO INSTITUCIONAL CINCO

GOVERNO BRASILEIRO 05

TE - GOVERNO BRASILEIRO (ERA VARGAS)

GOVERNO BRASILEIRO (PERÍODO MILITAR)

GOVERNO BRASILEIRO (REPÚBLICA NOVA)

GOVERNO BRASILEIRO (PRIMEIRA REPÚBLICA)

GOVERNO CAMPOS SALES (1898-1902) 05.01.03

TG - GOVERNO BRASILEIRO (PRIMEIRA REPÚBLICA)

GOVERNO CONSTITUCIONAL 01.01.02.02

TG – ERA VARGAS

GOVERNO DELFIM MOREIRA (1918-1919) 05.01.04

TG - GOVERNO BRASILEIRO (PRIMEIRA REPÚBLICA)

GOVERNO DEODORO DA FONSECA (1889-1891) 05.01.05

TG - GOVERNO BRASILEIRO (PRIMEIRA REPÚBLICA)

TR - CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1891

GOVERNO EMÍLIO GARRASTAZU MÉDICI (1969-1974) 05.04.02

TG - GOVERNO BRASILEIRO (PERÍODO MILITAR)

GOVERNO EPITÁCIO PESSOA (1919-1922) 05.01.06

TG - GOVERNO BRASILEIRO (PRIMEIRA REPÚBLICA)

GOVERNO ERNESTO GEISEL (1974-1979) 05.04.03

TG - GOVERNO BRASILEIRO (PERÍODO MILITAR)

GOVERNO EURÍCO GASPAR DUTRA (1946-1950) 05.02.01

TG - GOVERNO BRASILEIRO (ERA VARGAS)

GOVERNO FLORIANO PEIXOTO (1891-1894) 05.01.07

TG - GOVERNO BRASILEIRO (PRIMEIRA REPÚBLICA)

TR – REVOLUÇÃO DE CANUDOS

GOVERNO GETÚLIO VARGAS (1930-1945; 1950-1954) 05.02.02

TG - GOVERNO BRASILEIRO (ERA VARGAS)

TR - CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS

GOVERNO HERMES DA FONSECA (1910-1914) 05.01.08

TG - GOVERNO BRASILEIRO (PRIMEIRA REPÚBLICA)

GOVERNO HUMBERTO ALENCAR CASTELO BRANCO (1964-1967) 05.04.04

TG - GOVERNO BRASILEIRO (PERÍODO MILITAR)

Governo Jango USE **GOVERNO JOÃO GOULART (1961-1964)****GOVERNO JÂNIO QUADROS (1960-1961) 05.03.01**

TG - GOVERNO BRASILEIRO (REPÚBLICA NOVA)

TR – PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO

GOVERNO JOÃO BAPTISTA DE FIGUEIREDO (1979-1985) 05.04.05

TG - GOVERNO BRASILEIRO (PERÍODO MILITAR)

GOVERNO JOÃO GOULART (1961-1964) 05.03.02

UP – Governo Jango

TG - GOVERNO BRASILEIRO (REPÚBLICA NOVA)

TR – PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO

PERÍODO MILITAR

GOVERNO JUSCELINO KUBITSCHEK (1956-1960) 05.03.03

TG - GOVERNO BRASILEIRO (REPÚBLICA NOVA)

GOVERNO NILO PEÇANHA (1909-1910) 05.01.09

TG - GOVERNO BRASILEIRO (PRIMEIRA REPÚBLICA)

GOVERNO PROVISÓRIO 01.01.02.03

NE – Governo exercido por Getúlio Vargas de 1930 a 1934.

TG – ERA VARGAS

TR - GOLPE ELEITORAL

REVOLUÇÃO DE 1930

GOVERNO PRUDENTE DE MORAIS (1894-1898) 05.01.10

TG- GOVERNO BRASILEIRO (PRIMEIRA REPÚBLICA)

GOVERNO RODRIGUES ALVES (1902-1906) 05.01.11

TG- GOVERNO BRASILEIRO (PRIMEIRA REPÚBLICA)

GOVERNO WASHINGTON LUÍZ (1926-1930) 05.01.12

TG- GOVERNO BRASILEIRO (PRIMEIRA REPÚBLICA)

TR – REVOLUÇÃO DE 1930

GOVERNO WENCESLAU BRAZ (1914-1918) 05.01.13

TG- GOVERNO BRASILEIRO (PRIMEIRA REPÚBLICA)

GREVE 06.02.04

UP - Paralisação

TR- MOVIMENTO TRABALHISTA (PRIMEIRA REPÚBLICA)

GUERRA 08.01

TG – AÇÃO MILITAR

TE - GUERRA CIVÍL

GUERRA IRREGULAR

GUERRA POLÍTICO IDEOLÓGICA

GUERRA PSICOLÓGICA

GUERRA RELIGIOSA

GUERRA REVOLUCIONÁRIA

GUERRILHA

GUERRA CIVÍL 08.01.01

TG – GUERRA

Guerra do Contestado USE REVOLUÇÃO DO CONTESTADO

GUERRA IRREGULAR 08.01.02

TG – GUERRA

GUERRA POLÍTICO IDEOLÓGICA 08.01.03

TG – GUERRA

GUERRA PSICOLÓGICA 08.01.04

TG – GUERRA

GUERRA RELIGIOSA 08.01.05

TG – GUERRA

TR – REVOLUÇÃO DE CANUDOS

GUERRA REVOLUCIONÁRIA 08.01.06

TG – GUERRA

TR – REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA

GUERRILHA 01.02.07

NE – Técnica de combate onde o adversário geralmente é mais forte que a guerrilha, seu maior trunfo se estabelece no momento em que o guerrilheiro consegue enfraquecer moralmente seu oponente por meio de ataques curtos e repentinos, Mao-Tse-Tung dizia que o sucesso da guerrilha está diretamente relacionado ao apoio da população local.(REBOUÇAS, 2009)

TG - GUERRA

TR – DILMA ROUSSEF

GUERRILHA DO ARAGUAIA

GUERRILHA DO ARAGUIA 03.04.03

TG - MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO (PERÍODO MÍLITAR)

TR - GUERRILHA

GUERRILHA DO CAPARAÓ 03.04.04

NE – Movimento Revolucionário que formado por cerca de vinte ex-militares na Serra do Caparaó-MG com o intuito de combater a Ditadura Militar, na década de 60.

TG - MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO (PERÍODO MÍLITAR)

TR – LEONEL BRIZOLA

Homicídio USE **ASSASSINATO**

IARA IAVELBERG 04.05.03

TG – LÍDER REVOLUCIONÁRIO CIVÍL (PERÍODO MILITAR)

INTETONA COMUNISTA 02.04.01

TG – REVOLUÇÃO (ERA VARGAS)

TR – LUÍS CARLOS PRESTES

INVESTIGADOR 07.04.03

TG – POLÍCIA

ISIDORO DIAS LOPES 04.02.02

TG – LÍDER REVOLUCIONÁRIO MILITAR (PRIMERA REPÚBLICA)

TR - COLUNA PRESTES

REVOLTA DO FORTE DE COPACABANA

REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA

REVOLUÇÃO DE 1930

JOÃO CANDIDO 04.02.03

UP – João Candido Felisberto

TG – LÍDER REVOLUCIONÁRIO MILITAR (PRIMEIRA REPÚBLICA)

TR – REVOLTA DA CHIBATA

João Candido Felisberto USE **JOÃO CANDIDO**

JORNADA DE TRABALHO 06.02.05

TG – RELAÇÕES DE TRABALHO

JOSÉ GENOINO 04.05.04

TG – LÍDER REVOLUCIONÁRIO CIVÍL (PERÍODO MILITAR)

LEGIÃO CINCO DE JULHO 03.03.04

TG - MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO (ERA VARGAS)

LEGIÃO LIBERAL MINEIRA 03.03.05

TG - MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO (ERA VARGAS)

LEGISLAÇÃO 09

TE - ATO INSTITUCIONAL

ATO INSTITUCIONAL CINCO

CONSTITUIÇÃO ESTADUAL

CONSTITUIÇÃO FEDERAL

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1891

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1934

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1937

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1946

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1967

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1869

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

DECRETO

EMENDA CONSTITUCIONAL

LEI ESTADUAL

LEI FEDERAL

TR – CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS

LEI ESTADUAL 09.14

TG – LEGISLAÇÃO

LEI FEDERAL 09.15

TG – LEGISLAÇÃO

LEONEL BRIZOLA 04.05.05

TG – LÍDER REVOLUCIONÁRIO CIVÍL (PERÍODO MILITAR)

TR – PARTIDO DEMOCRATA TRABALHISTA

GUERRILHA DO CAPARAÓ

LEVANTE INTEGRALISTA 02.04.02

TG – REVOLUÇÃO ERA VARGAS

LÍDERES 04.

TE - LÍDER REVOLUCIONÁRIO CIVÍL (ERA VARGAS)

LÍDER REVOLUCIONÁRIO CIVÍL (PERÍODO MILITAR)

LÍDER REVOLUCIONÁRIO CIVÍL (PRIMEIRA REPÚBLICA)

LÍDER REVOLUCIONÁRIO MILITAR (PRIMEIRA REPÚBLICA)

LÍDER TRABALHISTA

LÍDER REVOLUCIONÁRIO CIVÍL (ERA VARGAS) 04.04

TG – LIDERES

LÍDER REVOLUCIONÁRIO CIVÍL (PERÍODO MILITAR) 04.05

TG - LÍDERES

TE - CARLOS LAMARCA

DILMA ROUSSEFF

IARA IAVELBERG

JOSÉ GENOINO

LEONEL BRIZOLA

LÍDER REVOLUCIONÁRIO CIVÍL (PRIMEIRA REPÚBLICA) 04.01

TG - LIDERES

LÍDER REVOLUCIONÁRIO MILITAR (PRIMEIRA REPÚBLICA) 04.02

TG – LIDERES

LÍDER TRABALHISTA 04.03

TG - LÍDERES

TR – LULA

LUIS CARLOS PRESTES 04.02.04

TG - REVOLUÇÃO MILITAR (TENENTISMO)

TR – INTETONA COMUNISTA

LUÍS FELIPE DE SALDANHA DA GAMA 04.02.05

TG – REVOLUÇÃO MILITAR (TENENTISMO)

TR – REVOLTA DA ARMADA

LULA 04.03.03

TG – LÍDER TRABALHISTA

UP - Luís Inácio Lula Da Silva

TR – LIDER TRABALHISTA

PARTIDO DOS TRABALHADORES

Maragatos USE **PARTIDO FEDERALISTA DO RIO GRANDE DO SUL**

UP - PFR

MARINHA 06.01.03

TG – FORÇAS ARMADAS

TR – REVOLTA DA CHIBATA

MDB USE **MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO**

MONGE JOSÉ MARIA 04.01.03

TG – LÍDER REVOLUCIONÁRIO CIVÍL (PRIMEIRA REPÚBLICA)

MOVIMENTO 03.03.

NE - Organização CIVÍL ou militar que luta em busca de alguma forma de melhoria para seus pares

TG - MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO

MOVIMENTO TRABALHISTA

MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO (ERA VARGAS)

MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO (PERIODO MÍLTAR)

MOVIMENTO TRABALHISTA (PRIMEIRA REPÚBLICA)
MOVIMENTO ANRCO-SINDICALISTA

TR – EDIGARD LEUENROTH

MOVIMENTO COMUNISTA 03.04.02

TG – MOVIMENTO TRABALHISTA

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO 11. 03.02

UP – MDB

TG – PARTIDO POLÍTICO (PERÍODO MILITAR)

MOVIMENTO MMDC 03.03.06

UP – Movimento Miragaia, Martins Dráusio E Camargo

TR – ASSASSINATO

ERA VARGAS

REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA

Movimento Miragaia, Martins Dráusio e Camargo USE **MOVIMENTO MMDC**

MOVIMENTO NACIONAL REVOLUCIONÁRIO 03.04.05

TG – MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO (PERÍODO MILITAR)

Movimento operário USE **MOVIMENTO TRABALHISTA (PRIMEIRA REPÚBLICA)**

MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO 03.01

TG - MOVIMENTO

MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO (ERA VARGAS) 03.03

TG – MOVIMENTO

TE - AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA

ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA

CLUBE TRÊS DE OUTUBRO
 LEGIÃO CINCO DE JULHO
 LEGIÃO LIBERAL MINEIRA
 MOVIMENTO MMDC

MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO (PERÍODO MÍLITAR) 03.04

TG - MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO
 TE - COMANDO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL
 DISIDENCIA COMUNISTA DA GUANABARA
 GUERRILHA DO ARAGUIA
 GUERRILHA DO CAPARAÓ
 MOVIMENTO NACIONAL REVOLUCIONÁRIO
 MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO OITO OUTUBRO
 UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES
 VANGUARDA POPULAR REVOLUCIONÁRIA

MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO OITO OUTUBRO 03.04.06

UP – MR-8
 TG - MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO (PERÍODO MÍLITAR)

MOVIMENTO SOCIALISTA 03.04.03

TG – MOVIMENTO TRABALHISTA (PRIMEIRA REPÚBLICA)

MOVIMENTO TRABALHISTA (PRIMEIRA REPÚBLICA) 03.04.

TG - MOVIMENTO
 UP – Movimento Operário
 TE - MOVIMENTO ANRGO-SINDICALISTA
 MOVIMENTO COMUNISTA
 MOVIMENTO SOCIALISTA
 TR – RELAÇÕES DE TRABALHO

MR-8 USE **MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO OITO OUTUBRO**

Operário USE **TRABALHADOR INDUSTRIAL**

PADRE CÍCERO 04.01.04

UP – CÍCERO ROMÃO BATISTA

TG – LÍDER REVOLUCIONÁRIO CÍVIL (PRIMEIRA REPÚBLICA)

TR - REVOLUÇÃO DE JUAZEIRO

Paralisação USE **GREVE**

PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO 11.01.01

UP – PCB

TG - PARTIDO POLÍTICO (PRIMEIRA REPÚBLICA)

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL 11.01.02

UP – PC do B

TG - PARTIDO POLÍTICO (PERÍODO MILITAR)

PARTIDO DEMOCRATA TRABALHISTA 11. 03.03

UP – PDT

TG - PARTIDO POLÍTICO (PERÍODO MILITAR)

TR – LEONEL BRIZOLA

PARTIDO DOS TRABALHADORES 11. 03.04

UP - PT

TG - PARTIDO POLÍTICO (PERÍODO MILITAR)

TR - LULA

PARTIDO FEDERALISTA DO RIO GRANDE DO SUL 11.01.03

UP - MARAGATOS

PFR

TG – PARTIDO POLÍTICO (PRIMEIRA REPÚBLICA)

TR – REVOLUÇÃO LIBERTADORA

PARTIDO POLÍTICO 11.

TE - PARTIDO POLÍTICO (ERA VARGAS)
 PARTIDO POLÍTICO (PERÍODO MILITAR)
 PARTIDO POLÍTICO (PRIMEIRA REPÚBLICA)

PARTIDO POLITICO (ERA VARGAS) 11.02

TG - PARTIDO POLITICO
 TE - PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO
 PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA
 PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO
 UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL

PARTIDO POLÍTICO (PERÍODO MILITAR) 11. 03

TG - PARTIDO POLITICO
 TE - ALIANÇA LIBERTADORA NACIONAL
 MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO
 PARTIDO DEMOCRATA TRABALHISTA
 PARTIDO DOS TRABALHADORES

PARTIDO POLÍTICO (PRIMEIRA REPÚBLICA) 11.01

TG - PARTIDO POLITICO
 TE - PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO
 PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
 PARTIDO FEDERALISTA DO RIO GRANDE DO SUL
 PARTIDO REPUBLICANO MINEIRO
 PARTIDO REPUBLICANO RIOGRANDENSE

PARTIDO REPUBLICANO MINEIRO 11.01.04

UP – PRM
 TG- PARTIDO POLÍTICO (PRIMEIRA REPÚBLICA)

PARTIDO REPÚBLICANO RIOGRANDENSE 11.01.05

UP - PRR

TG - PARTIDO POLÍTICO (PRIMEIRA REPÚBLICA)

PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO 11.02.01

UP – PSD

TG - PARTIDO POLITICO (ERA VARGAS)

PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA 11.02.02

UP - PSP

TG - PARTIDO POLITICO (ERA VARGAS)

PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO 11.02.03

TG - PARTIDO POLITICO (ERA VARGAS)

TR - GOVERNO JÂNIO QUADROS (1960-1961)

GOVERNO JOÃO GOULART (1961-1964)

PCB USE **PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO**PC do B USE **PARTIDO CUMUNISTA DO BRASIL**PDT USE **PARTIDO DEMOCRATA TRABALHISTA**PRR USE **PARTIDO REPÚBLICANO RIOGRANDENSE****PERÍODO MILITAR 01.01.04**

NE – Período da História do Brasil que perdurou de 1964 à 1985, onde o país esteve sob o comando das forças armadas, deixando a população sem direito de escolher seu Presidente da República. (FAUSTO, 2007)

UP - Ditadura Militar

Regime Ditatorial

Regime Militar

Regime Golpista

TG – PERÍODO REPÚBLICANO

TR – ALIANÇA LIBERTADORA NACIONAL

ELEIÇÃO INDIRETA

GOVERNO JOÃO GOULART (1961-1964)

REPRESSÃO

PERÍODO REPÚBLICANO 01.01

TE - PERÍODO REPÚBLICANO

ERA VARGAS

REPÚBLICA NOVA

PERÍODO MILITAR

TR – ELEIÇÃO

PFR USE PARTIDO FEDERALISTA DO RIO GRANDE DO SUL

UP – MARAGATOS

PISO SALÁRIAL 06.02.06

TG – RELAÇÕES DE TRABALHO

PLÍNIO SALGADO 04.04.1

NE – Líder idealizador do Ação Integralista Brasileira – AIB.

TG – LÍDER REVOLUCIONÁRIO CIVÍL (ERA VARGAS)

TR - AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA

POLÍCIA 07.04

TG – FORÇAS ARMADAS

TE – DOPS

POLÍCIA CIVÍL
POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA MILITAR
TR - PRISÃO

POLÍCIA CIVÍL 07.04.04

TG – POLÍCIA

POLÍCIA FEDERAL 07.04.05

TG – POLÍCIA

POLÍCIA MILITAR 07.04.06

TG – POLÍCIA

PRIMEIRA REPÚBLICA 01.01.01

UP - República Do Café Com Leite

República Das Oligarquias

República Velha

TG – PERÍODO REPÚBLICANO

PRISÃO 12.07

UP – Cárcere

TG – REPRESSÃO

TR – POLÍCIA

PRN USE **PARTIDO REPÚBLICANO MINEIRO**

PT USE **PARTIDO DOS TRABALHADORES**

PSD USE **PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO**

PSP USE PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTARegime ditatorial USE **PERÍODO MILITAR**

UP - Ditadura Militar

Regime Militar

Regime Golpista

Regime golpista USE **PERÍODO MILITAR**

UP - Ditadura Militar

Regime Ditatorial

Regime Militar

Regime Militar USE **PERÍODO MILITAR**

UP - Ditadura Militar

Regime Ditatorial

Regime Golpista

RELAÇÕES DE TRABALHO 06.02

TG - TRABALHO

TE - CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS

FÉRIAS

FOLGA SEMANAL

GREVE

JORNADA DE TRABALHO

PISO SALÁRIAL

TRABALHO INFANTIL

TR - MOVIMENTO TRABALHISTA

REPRESSÃO 12

TE - ASSASSINATO

CAÇA DE DIREITOS POLÍTICOS

CENSURA ARTÍSTICA
CENSURA JORNALÍSTICA
CENSURA POLÍTICA
EXTRADIÇÃO
PRISÃO
TORTURA FÍSICA
TORTURA PSICOLÓGICA
TR – DOPS
ERA VARGAS
PERÍODO MILITAR

República do Café com leite USE **PRIMEIRA REPÚBLICA**
UP – REPÚBLICA DAS OLIGARQUIAS
REPÚBLICA VELHA

REPÚBLICA NOVA 01.01.03

TG – PERÍODO REPUBLICANO

República Velha USE **PRIMEIRA REPÚBLICA**
UP – REPÚBLICA DO CAFÉ COM LEITE
REPÚBLICA DAS OLIGARQUIAS

REVOLTA DA ARMADA 02.06.03

TG - REVOLUÇÃO MILITAR (TENENTISMO)
TR - CUSTÓDIO JOSÉ DE MELO
LUIS FELIPE SALDANHA DA GAMA

REVOLTA DA CHIBATA 02.05.01

TG – REVOLUÇÃO MILITAR (PRIMEIRA REPÚBLICA)
TR – JOÃO CANDIDO
MARINHA

Revolta da vacina USE **REVOLUÇÃO DA VACINA**

REVOLTA DO FORTE DE COPACABANA 02.06.04

TG – REVOLUÇÃO MILITAR (TENENTISMO)

REVOLUÇÃO 02

NE – Revolta generalizada de um grupo, exigindo mudanças de governo ou sistema político. (SACCONI, 1996)

TR - REVOLUÇÃO CIVÍL

REVOLUÇÃO CIVÍL (ERA VARGAS)

REVOLUÇÃO CIVÍL (PRIMEIRA REPÚBLICA)

REVOLUÇÃO MILITAR

REVOLUÇÃO MILITAR (PRIMEIRA REPÚBLICA)

REVOLUÇÃO MILITAR (TENENTISMO)

REVOLUÇÃO CIVÍL 02.01

TG – REVOLUÇÃO

REVOLUÇÃO CIVÍL (ERA VARGAS) 02.04.

TG - REVOLUÇÃO

TR – INTETONA COMUNISTA

LEVANTE INTEGRALISTA

REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA

REVOLUÇÃO CIVÍL (PRIMEIRA REPÚBLICA) 02.03

TG – REVOLUÇÃO

TE - REVOLUÇÃO DA VACINA

REVOLUÇÃO DE 1930

REVOLUÇÃO DE CANUDOS

REVOLUÇÃO DE JUAZEIRO

REVOLUÇÃO DO CONTESTADO

REVOLUÇÃO FEDERALISTA
REVOLUÇÃO LIBERTADORA

REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA 02.04.03

TG – REVOLUÇÃO CIVÍL (ERA VARGAS)
TR - GUERRA REVOLUCIONÁRIA
MOVIMENTO MMDC
REVOLUÇÃO CIVÍL (ERA VARGAS)

REVOLUÇÃO DA VACINA 02.03.01

UP – Revolta Da Vacina

NE – Revolta da população carente do no Rio de Janeiro em 1904, quando por vários motivos, sendo as maiores a falta de informação e o descontentamento com sua situação social, negaram-se a tomar a vacina imposta pelo então Secretário de saúde Oswaldo Cruz.(LIMA, 2001)

TG – REVOLUÇÃO CIVÍL (PRIMEIRA REPÚBLICA)

REVOLUÇÃO DE 1930 02.03.02

TG - REVOLUÇÃO CIVÍL (PRIMEIRA REPÚBLICA)
TR – GOVERNO PROVISÓRIO
GOVERNO WASHINGTON LUÍZ (1926-1930)
REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA

REVOLUÇÃO DE CANUDOS 02.03.03

TG - REVOLUÇÃO CIVÍL (PRIMEIRA REPÚBLICA)
TR - GOVERNO FLORIANO PEIXOTO (1891-1894)
GUERRA RELIGIOSA

REVOLUÇÃO DE JUAZEIRO 02.03.04

UP – Sedição De Juazeiro
TG - REVOLUÇÃO CIVÍL (PRIMEIRA REPÚBLICA)
TR – PADRE CÍCERO

REVOLUÇÃO DO CONTESTADO 02.03.05

UP – GUERRA DO CONTESTADO

TG - REVOLUÇÃO CIVÍL (PRIMEIRA REPÚBLICA)

REVOLUÇÃO FEDERALISTA 02.03.06

TG - REVOLUÇÃO CIVÍL (PRIMEIRA REPÚBLICA)

TR – GASPAR SILVEIRA MARTINS

ISIDORO DIAS LOPES

PARTIDO FEDERALISTA RIO DO RIO GRANDE DO SUL

REVOLUÇÃO LIBERTADORA

TR – PARTIDO FEDERALISTA DO RIO GRANDE DO SUL

REVOLUÇÃO MILITAR 02.02

TG – REVOLUÇÃO

REVOLUÇÃO MILITAR (PRIMEIRA REPÚBLICA) 02.05

TG - REVOLUÇÃO

TE – REVOLTA DA CHIBATA

REVOLUÇÃO MILITAR (TENENTISMO)

REVOLUÇÃO MILITAR (TENENTISMO) 02.06.

TG- REVOLUÇÃO MILITAR (PRIMEIRA REPÚBLICA)

TE – COLUNA PRESTES

COMUNA DE MANAUS

REVOLTA DA ARMADA

REVOLTA DO FORTE DE COPACABANA

REVOLUÇÃO PAULISTA DE 1924

REVOLUÇÃO PAULISTA DE 1924 02.06.05

TG - REVOLUÇÃO MILITAR (TENENTISMO)

TR – ISIDORO DIAS LOPES

Sedição de Juazeiro USE **REVOLUÇÃO DE JUAZEIRO**

Sertanejo **USE TRABALHADOR RURAL**

UP – CAMPONES

TRABALHADOR DO CAMPO

SUCCESSÃO PRESIDENCIAL 10.04

TG – ELEIÇÃO

TORTURA FÍSICA 12.08

TG - REPRESSÃO

TR – DOPS

TORTURA PSICOLÓGICA 12.09

TG – REPRESSÃO

TR – DOPS

TRABALHADOR 06.01

TG – TRABALHO

TE – TRABALHADOR RURAL

TRABALHADOR INDUSTRIAL

Trabalhador do campo USE TRABALHADOR RURAL

UP - Camponês

Sertanejo

TRABALHADOR INDUSTRIAL 06.01.02

UP – Operário

TG - TRABALHADOR

TRABALHADOR RURAL 06.01.01

UP – Trabalhador Do Campo

Camponês

Sertanejo

TG – TRABALHADOR

TRABALHO 06

TE – RELAÇÕES DE TRABALHO

TRABALHADOR

TRABALHO INFANTIL 06.02.07

TG- RELAÇÕES DE TRABALHO

UDN USE UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL

UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL 11.02.04

UP – UDN

TG - PARTIDO POLITICO (ERA VARGAS)

UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES 03.04.07

UP – UNE

TG – MOVIMENTOREVOLUCIONÁRIO (PERÍODO MILITAR)

UNE USE UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES

VANGUARDA POPULAR REVOLUCIONÁRIA 03.04.08

UP – VPR

TG – MOVIMENTOREVOLUCIONÁRIO (PERÍODO MILITAR)

VOTO 10.05

TG – ELEIÇÃO

VOTO SECRETO 10.06

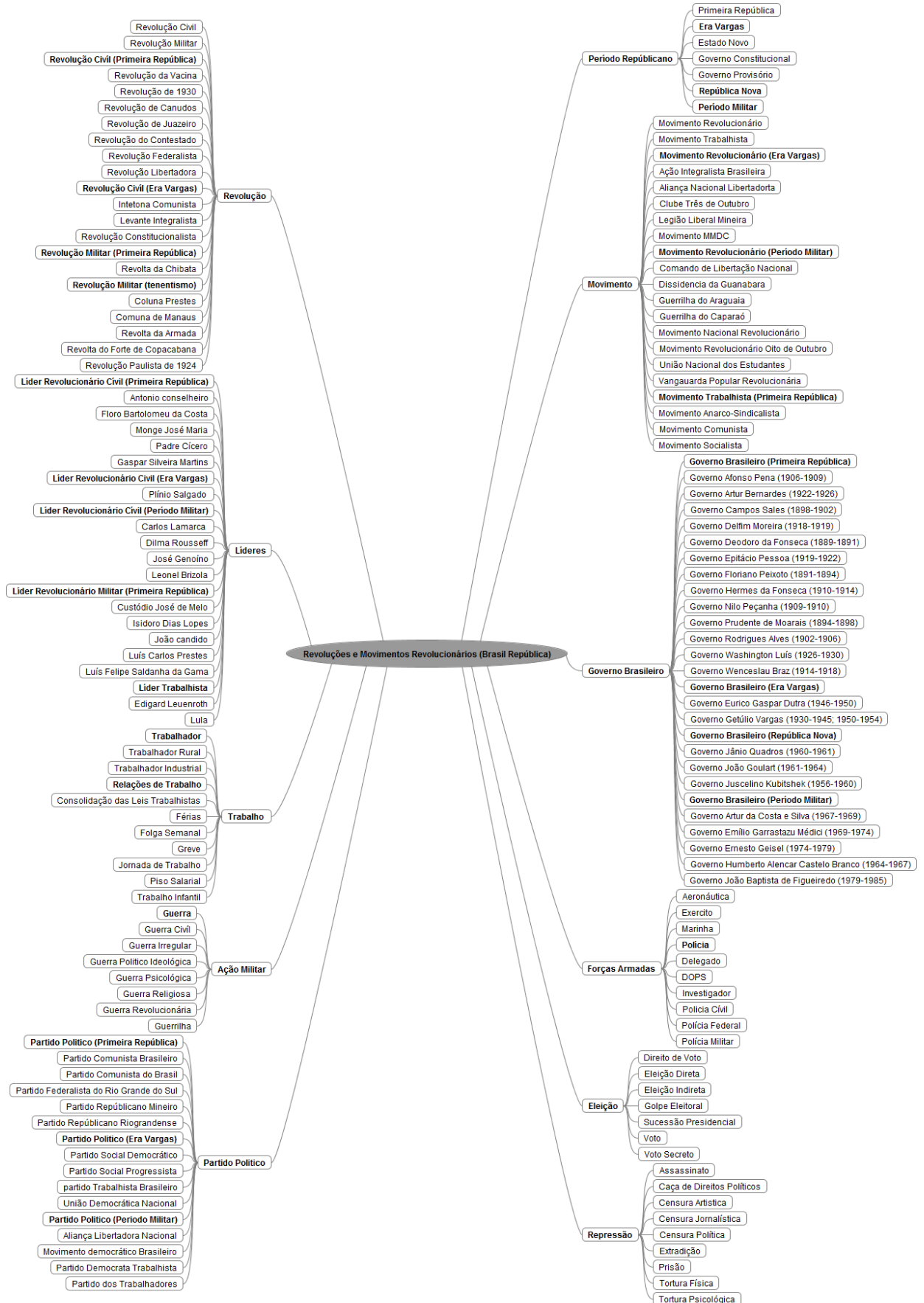
TG - ELEIÇÃO

TR – CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

VPR USE **VANGUARDA POPULAR REVOLUCIONÁRIA**

4.3 Apresentação planigráfica

Figura 2 – Apresentação Planigráfica



5 CONCLUSÃO

Através da realização desse estudo, pode-se concluir que, a História do Brasil é carregada de fatos que pouco são abordados no currículo básico da educação brasileira, em contrapartida encontramos nos mais diversos tipos de suportes informacionais uma vasta quantidade de informações úteis, que podem contribuir de maneira eficiente no processo educacional da população dos mais variados níveis acadêmicos, econômicos ou sociais, bem como promover por meio do conhecimento do passado, a compreensão do presente e as expectativas para o futuro.

Portanto cabe aos profissionais da informação, sobretudo aos bibliotecários, idealizar, desenvolver e aplicar ferramentas que explorem o conteúdo destes suportes, possibilitando assim a democratização no acesso das informações e suprimindo as necessidades da sociedade.

Uma destas ferramentas são os tesouros, que agrupam e organizam e norteiam as facetas do conhecimento humano, possibilitando seus usuários a trilhar o caminho seguro no processo de busca por essas informações.

Contudo o que pode ser observado é a grande imperícia do profissional bibliotecário tanto no manuseio, quanto no desenvolvimento desse importante artifício disseminador de informações.

Uma boa parcela disto se deve ao ineficiente tratamento das escolas de Biblioteconomia, no que diz respeito às disciplinas voltadas às linguagens documentárias, mais especificamente os tesouros, o que acarreta um segundo fator, que é a baixa incidência de publicações de manuais de confecção neste seguimento, o único encontrado foi elaborado a mais de duas décadas no ano de 1990.

Concluimos também que a elaboração de um tesouro não é tarefa fácil, cada termo nele contido é único para aquele domínio, no entanto ao longo do

desenvolvimento do conhecimento podem ocorrer modificações em conceitos, bem como aumento do domínio, novas tecnologias podem ser lançadas, e novas descobertas publicadas, portanto cabe ao profissional da informação manter-se atento as mudanças e aplicá-las na estrutura do sistema ao qual faz uso.

Finalizando, este estudo, não tem nessas considerações seu término, suas constatações podem e devem ser mais aprofundadas, serem discorridas em cursos de especializações e publicadas em artigos científicos, dissertações ou teses de mestrado ou doutorado.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CAMPOS, Maria Luiza Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Metodologia de elaboração de tesouro conceitual: a categorização como princípio norteador. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 11, n. 3. set./dez., 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362006000300005&script=sci_arttext> Acesso em: 01 ago. 2011.

CAPURRO, Rafael; JHORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**. [S.l.], v. 12, n. 1, p. 148-207. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n1/11.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2011.

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto, Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

FAUSTO, Boris. A Primeira República (1889-1930). In: _____ **História do Brasil**. 12. ed. São Paulo: Edusp, 2007. Cap. 6, p. 243-319. (Didática, 1)

FAUSTO, Boris. Completa-se a transição: O Governo Sarney (1985-1989). In: _____ **História do Brasil**. 12. Ed. São Paulo: Edusp, 2007. Cap. 10, p. 517-526. (Didática, 1)

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 12. ed. São Paulo: Edusp, 2007. (Didática, 1)

FAUSTO, Boris. O Estado Getulista (1930-1945). In: _____ **História do Brasil**. 12. Ed. São Paulo: Edusp, 2007. Cap. 7, p. 320-389. (Didática, 1)

FAUSTO, Boris. O Período Democrático (1945- 1964). In: _____ **História do Brasil**. 12. Ed. São Paulo: Edusp, 2007. Cap. 8, p. 243-395. (Didática, 1)

FAUSTO, Boris. O Regime Militar (1964-1985). In: _____ **História do Brasil**. 12. ed. São Paulo: Edusp, 2007. Cap. 9, p. 463-514. (Didática, 1)

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, [197?].

GOMES, Hagar Espanha. **Classificação, tesauro e terminologia: fundamentos comuns**. [S.l.], [200?]. Disponível em:

< <http://www.conexaorio.com/bititertulia/tertulial.html>>. Acesso em: 08 set 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Manual de elaboração de tesouros monolíngües**. Brasília, 1990.

MORAES, Juliana de Souza, CRISTIANINI, Glaucia M. S. Revisão de vocabulários controlados e critérios para seleção de literatura; o caso da área de estatística e probabilidade do ICM/USP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** [S.l.]: [2011?]. Disponível em:< http://www.sibi.ufrj.br/snbu/pdfs/orais/final_296.pdf>. Acesso em: 08 out. 2011.

MOREIRA, Alexandra; OLIVEIRA, Alcione de Paiva. Contribuição da terminologia na modelagem de sistemas computacionais. **Datagramazero - Revista de Ciência da Informação**. [S.l.], v. 6, n. 5, out., 2005. Disponível em:

<http://www.dgz.org.br/out05/Art_01.htm>. Acesso em: 08 out. 2011

MOREIRA, Alexandra; ALVARENGA, Lídia, OLIVEIRA, Alcione Paiva. O nível do conhecimento e os instrumentos de representação: tesouros e ontologias. .

Datagramazero - Revista de Ciência da Informação. [S.l.], v. 5, n.6, dez., 2004.

Disponível em:< http://www.dgz.org.br/dez04/Art_01.htm>. Acesso em: 01 jul. 2011.

NOVO Modelo Educacional. São Paulo: DCL, 2001 (Projeto 3º Milênio)

PIEADADE, Maria Antonieta Requião. Conceitos básicos. In: _____ **Introdução a teoria da classificação**. 2. ed. rev.. Rio de Janeiro: Interciência, 1983. Cap. 2, p.16-38.

PIEADADE, Maria Antonieta Requião. Linguagem de indexação. In: _____ **Introdução a teoria da classificação**. 2. ed. rev.. Rio de Janeiro: Interciência, 1983. Cap. 1, p. 9-16.

REBOUÇAS, Fernando. **Guerrilha**. [S.l.]. Disponível em:

< <http://www.infoescola.com/geografia/guerrilha/>>. Acesso em: 05 set. 2011.

SACCONI, Luís Antonio. **Minidicionário Sacconi da língua portuguesa**. São Paulo: Atual, 1996.

SANTOS, Silvana. História do Brasil. In: _____ **Novo Modelo Educacional**. São Paulo: DCL, 2001. p. 349-388. (Projeto 3º Milênio)

SERRA, Maria Edith Giusth. **Tesauro**. São Paulo, 2011.

TÁLAMO, Maria de Fátima G. Moreira; LARA, Maria Lopes Ginez de; KOBASHI, Nair Yumico. Contribuição da terminologia para elaboração de tesauros. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 21, n. 3, p. 197-200, set./dez., 1992.

TRISTÃO, Ana Maria Delazari; FACHIN, Gleisy Bóries; ALARCON, Orestes Esteves. Sistema de classificação facetada para organização do conhecimento. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 33, n. 2, p.161-171, maio/ago., 2004.